

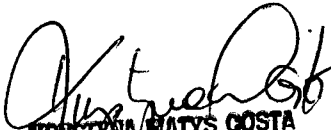
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIO-ECONOMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

A TRAJETORIA DA FMSS/SC NO PROCESSO DE  
SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA ADOLES-  
CENTES: UMA EXPERIENCIA DE SERVIÇO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Ser-  
viço Social da Universidade Federal  
de Santa Catarina, para obtenção do  
título de Assistente Social.

Aprovado Pelo DSS  
Em 14/07/94

ACADEMICA: MICHELI KLAUBERG

  
KRISTINA MATYS COSTA  
Chefe do Depto de Serviço Social  
CSE-UFSC

Florianópolis, Julho de 1994

"Na origem de todas as grandes obras houve uma fermentação de sonhos, projetos e aspirações.

Houve uma dedicação apaixonada, aquilo que não existia para que chegasse a existir.

Houve uma intuição de possibilidades inéditas e um lançar-se furiosamente para o futuro. Não basta ter grandes desejos para realizá-los. Mas ninguém realiza grandes obras sem ter tido grandes desejos".

José Comblim.

## AGRADECIMENTOS

- A Deus que esteve sempre comigo, dando-me esperança, amor e confiança durante esta caminhada.
- Aos meus pais que, mesmo distantes, estiveram sempre ao meu lado, deixo aqui registrado o meu muito obrigada, por terem acreditado na minha vontade de crescer.
- Ao meu noivo que sempre compartilhou comigo este ideal, incentivando-me a prosseguir, independente dos obstáculos.
- Aos meus tios que me acolheram em suas casas, dando-me segundo lar.
- As amigas Valdirene, Beatriz, Elaine, Graciela, Marisa, pelo carinho e companheirismo. e à turma como um todo na qual sempre contei com amizade.
- Aos professores e funcionários do Departamento de Serviço Social.
- A professora Gene Takachima pela orientação deste trabalho e pessoa maravilhosa que é.
- A professora Catarina por ter me acompanhado no Programa Especial de Treinamento (PET - CAPES)

- A equipe da Fundação onde realizei o estágio, pelo aprendizado, carinho e o companheirismo.
- Ao grupo de Adolescentes da FMSS/SC, por ter me proporcionado viver esta experiência.
- A todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

# S U M A R I O

Apresentação	VI
Cap I. "ANALISE CRITICA DA INSTITUIÇÃO FRENTE A REALIDADE SOCIAL".p	8
1.1. Retrato social do Brasil .....	p 8
1.2. Resgate histórico da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho de Santa Catarina .....	P 25
1.3. Análise dos projetos sociais da Fundação no que se refere às questões da comunicação, informação, participação e conscien- tização .....	P 35
Cap II. "A SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES: UMA EXPERIENCIA DO GRUPO DE ADOLESCENTES - FMSS/SC - COMO GRUPO MULTIPLICADOR" .....	p 62
2.1. História do Grupo, objetivos e procedimentos desenvolvidos .....	p 62
2.2. Proposta de trabalho nas escolas: um objetivo de veicular in- formações ao adolescente em seus espaços de vivência .....	p 73

2.3. Nível de informações dos alunos de quatro escolas públicas de Florianópolis, sobre questões que envolvem a Paternidade Consciente .....	P	81
2.4. O Grupo de Adolescentes da FMSS/SC enquanto multiplicador de informações; momento de expansão do grupo .....	P	96
. Considerações Finais .....	P	103
. Referências bibliográficas .....	P	111
. Anexo 1 - Reprintes Paternidade Consciente		
. Anexo 2 - Material elaborado para peça Teatral		
. Anexo 3 - Fotos		

## APRESENTAÇÃO

Este Trabalho apresenta o resultado da prática de estágio curricular, desenvolvida na Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho de Florianópolis.

A escolha do Tema surgiu, quando compreendemos que o objetivo maior da Fundação é a questão da socialização de informações.

Durante o período acadêmico, o Curso de Serviço Social muito contribuiu para que, através de uma visão mais crítica, percebemos a realidade.

O objetivo deste estudo é analisar os limites e as possibilidades na veiculação de informações das realizações da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, enquanto Organização não governamental, diante da realidade social catarinense, e o espaço do Serviço Social na mesma.

O primeiro capítulo refere-se à "Análise Crítica da Instituição frente à realidade social". Pretendemos mostrar no primeiro item "O Retrato Social do Brasil", ou seja, o país dos dados. Através de Indicadores Sociais, onde pretendemos apontar a situação de pobreza e miséria, juntamente com a falta de participação e conhecimentos dos Direitos Sociais dos cidadãos.

Diante deste quadro, questionamos o papel do Estado, das Organizações governamentais (OG) e não governamentais, (ONGs) e do Assistente Social.

No contexto das ONGs; citamos a Instituição onde realizamos o estágio curricular.

O segundo item do primeiro capítulo é o "resgate histórico da FMSS/SC." Através de entrevistas com os primeiros funcionários, procuramos contextualizar a implantação da Fundação em Santa Catarina, analisando os motivos que a trouxeram para este Estado, suas intenções, sua proposta, e seu processo de desenvolvimento histórico, desde 1987 até 1992.

No terceiro item, realizamos uma "análise dos projetos sociais da Fundação no que se refere às questões da comunicação, informação, participação e conscientização". Acompanhamos todos esses projetos, e procuramos analisar o desempenho profissional, no período de dois anos de estágio nessa instituição.

No segundo capítulo, pretendemos abordar a vivência prática com o Grupo de Adolescentes da Fundação, cujo tema é "A Socialização de informações: Uma experiência do grupo de adolescentes - FMSS/SC, como grupo multiplicador".

No primeiro item, descrevemos e refletimos a "história do grupo, seus objetivos e os procedimentos desenvolvidos".



No segundo item, abordamos: "A proposta de trabalho nas escolas. Um objetivo de veicular informações ao adolescente em seus espaços de vivência".

Pretendemos, também, contextualizar nossa vivência, enquanto estagiária de Serviço Social, no desenvolvimento de uma pesquisa, em forma de entrevista com adolescentes na qual apresentamos, no terceiro item do capítulo, "O nível de informações dos alunos de quatro escolas públicas de Florianópolis, sobre questões que envolvem a Paternidade Consciente".

O quarto item é o resultado do primeiro trabalho de grupo realizado com alunos do Colégio Estadual Anibal Nunes Pires: "O grupo de adolescentes da FMSS/SC, enquanto multiplicador de informações, momento de expansão do grupo".

Para finalizar, apresentamos nossas considerações finais, avaliando este trabalho e tentando levantar algumas possíveis sugestões quanto à significação de uma Organização não governamental e o Serviço Social direcionado a uma faixa etária por demais importante: "Adolescência".

Exclarecemos, ainda, que este trabalho não se encerra aqui, mas que ele sirva de proposta para outros trabalhos e reflexões, aprimorando a prática social dentro dos limites e também das possibilidades da Instituição.

Portanto, foi neste sentido que o presente trabalho foi elaborado.

## CAPITULO I

### ANALISE CRITICA DA INSTITUIÇÃO

#### FRENTE A REALIDADE SOCIAL

##### 1.1. Retrato Social do Brasil

O Brasil inicia a década de 90, com um dos piores desempenhos entre os países pobres do Terceiro Mundo, no que diz respeito à pobreza e à distribuição de renda.

O crescimento da renda na década de 80, além de ter sido modesto, foi distribuído de forma muito desigual. As consequências deste processo atingiram de forma bastante grave toda a população, principalmente as crianças e adolescentes.

"Em 1990, no Brasil mais da metade da população infanto-juvenil - 58,2% era pobre. Os resultados nocivos desta situação de pobreza tem efeito direto sobre vida das crianças nos seus aspectos mais fundamentais: saúde, nutrição e educação". (IBGE 1989:12)

Cerca de 150 mil crianças morrem de fome e de miséria neste país. São seis Vietnãs por ano, sem nenhuma bomba explodida nas nossas cabeças, mas sim nas nossas consciências: Uma sentença definitiva do sociólogo Herbert de Souza (1993), "articulador nacional da Ação de Cidadania contra a Miséria e pela Vida". Betinho diz que é preciso recriar o Brasil e que as crianças, dentro desta luta, constituem prioridade absoluta. Sem dúvida, este dado é preocupante quando a realidade social do Brasil é trágica.

Santos (1986) afirma que:

"O Conjunto de indicadores relevantes para aferir o Estado Social de um País forma-se a partir de um núcleo universalmente aceito: Acesso à educação, oportunidade de emprego, nível de renda, condições habitacionais, expectativa de vida, assistência à saúde, proteção do trabalho e segurança social". (Santos apud Oliveira, 1986:38).

O relatório anual do Banco Mundial aponta que 44% dos pobres da América Latina estão no Brasil. Aparece ao lado da Bolívia e Guatemala em termos de índices de mortalidade infantil e analfabetismo.

Em 1980, os 20% mais pobres da população detinham 2,6% da riqueza do país; em 1989, essa participação caiu para 2,1% (Folha de São Paulo, 21/09/93).

O Brasil entrou na década de 90 com uma população de 146 milhões de habitantes, segundo o IBGE. Desse total, 64,5 milhões vivem abaixo da linha da pobreza. Conforme Dimenstien (1993:4): "É considerada pobre a família com rendimento per capita igual ou inferior a meio salário mínimo".

Num país em que o salário mínimo vale em média 60 dólares, por incrível que pareça, entre os 64,5 milhões de brasileiros que estão abaixo da linha de pobreza, há os privilegiados. Desse total 33,7X milhões são indigentes. Estatisticamente, são consideradas indigentes famílias com rendimento "per capita" igual ou inferior a um quarto de salário mínimo.

Segundo dados do Banco Mundial, o Brasil é o país que tem a pior distribuição de renda. Apesar de sermos um dos dez países com maior produto interno bruto no mundo, os níveis salariais dos nossos

trabalhadores estão entre os menores do mundo, mas as taxas de lucros e os salários de dirigentes de empresas desfilam entre os maiores do planeta. Segundo Souza:

"Séculos de desenvolvimento excludente e autoritário produziram o Brasil hoje. Nona economia do Mundo Capitalista, o Brasil tem hoje uma parte rica do tamanho de um Canadá, uma pobreza do tamanho do México e uma indigência do tamanho da Argentina". (Souza, 1993) in: Caderno CBIA n:1).

Processo este que gerou uma fantástica desigualdade social.

"O Brasil é um país majoritariamente miserável, bem mais do que apenas pobre, ou mesmo indigente. O problema de renda no Brasil não consiste em simplesmente resgatar a base indigente e miserável da população brasileira" (Santos: apud Oliveira, 1986:66).

Enfim, o Brasil encontra-se numa situação de pobreza severa, injusta e inaceitável, que não exige nenhum esforço para ser percebida.

É comum dizer que o Brasil é um país jovem, o que revela importância ainda maior do problema da infância e da adolescência.

Nos Estados Unidos e na Suécia, respectivamente, 31,2% e 26,2% da população tem até 18 anos. No Brasil, essa faixa etária é de 41,9%. Enquanto 16% dos americanos e 22,2% dos suecos passavam dos 60 anos, apenas 6,5% dos brasileiros chegaram a essa idade.

Em 1990, 53,5% dos jovens viviam em famílias com renda "per capita" de menos de meio salário mínimo.

O nível de renda é calculado periodicamente no Brasil. Em 1990, 49,7% da renda estava com apenas 10% dos brasileiros ricos. Enquanto isso, os 80% mais pobres ficavam com 33,9% da renda.

Existem os privilegiados entre os mais ricos. Constatou-se que 1% ficou com 14% de toda a renda. E há também os mais prejudicados entre os pobres; a metade deles (50%) teve que dividir 11,2% da renda.

Segundo dados do IPEA (1993), a taxa de mortalidade infantil do Brasil, hoje, registra que de cada mil crianças que nascem, 45 morrem. Em meia hora, 18 crianças terão morrido.

A UNICEF (1993) informa que 320 mil crianças com idade de 0 a 2 anos morrem a cada ano, no Brasil, por doenças consideradas inevitáveis.

"É hora de erradicar a miséria, diz Herbert de Souza (1993), que prega a mobilização da sociedade para atingir este fim. A miséria é intolerável, adverte, ao se referir às crianças condenadas a não ter expressão alguma na vida". (in: Jornal FMSS).

Viver bem se torna difícil quando em cada dez brasileiros, 4,4% são pobres; entre os pobres, 2,3% são indigentes. A situação hoje é de absoluta pobreza.

Entendemos a pobreza como dificuldade ou impossibilidade de acesso aos bens e serviços considerados como básicos por uma sociedade em um determinado tempo.

Analisando dados do IBGE (1993), podemos verificar que:

- A renda por habitante caiu 5,3% na década de 80;
- 10% dos mais ricos detêm 48,7% da riqueza nacional;
- 52,9% dos trabalhadores brasileiros recebem até dois salários mínimos;

- 7,5 milhões de crianças e adolescentes trabalham;
- 65% dos adolescentes que trabalham têm uma jornada de mais de 40 horas por semana;
- De cada 1.000 alunos que entram na escola, apenas 22% concluem o 1º grau.

"Nossas 955 crianças que sobrevivem em cada 1000 nascidos, enfrentam toda a espécie de dificuldades, crescerão se tiverem sorte de sobreviver em famílias incapazes de atender suas necessidades". (Coordenadora da USASC\*. (1993). in Jornal Fundação

Indicadores Sociais da Criança e do Adolescente (1989) enfocam que o padrão dominante de arranjo domiciliar no Brasil é representado pelas famílias compostas por casal com filhos (com ou sem outros parentes) que, em 1990, perfaziam 60,9% do total de famílias; sendo também expressiva a posição daquelas em que falta a figura do cônjuge masculino, integradas apenas pela mãe com seus filhos (também com ou sem outros familiares): 13,9% do total.

A grande maioria das pessoas de 0 a 17 anos vive em famílias integradas pelo casal com seus filhos: 83,9% do total; enquanto aquelas que residem em famílias constituídas pelo pai com filhos não passam de 2,5%: enquanto aquelas em famílias de mãe com filhos representam 12,5%. Isto reflete o fato de que, por ocasião de uma separação conjugal, os filhos, na maior parte das vezes, ficam sob custódia da mãe, pela própria determinação legal.

(\*)USASC - Unidade de saúde, Ação Social e Comunitária.

"Uma dessas grandes transformações foi o aumento da participação feminina no mercado de trabalho ocorrida no Brasil sobretudo nas últimas décadas, como consequência dos processos de urbanização e industrialização" (IBGE, 1989:20).

Segundo dados da PNAD\* no período de 1981/1990, a taxa de atividade feminina passou de 32,9% para 39,2% o que representou um aumento proporcional de 25,2%.

Conforme dados da UNICEF em "O trabalho ea rua" no Brasil, em 1990, 7 milhões e meio de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhavam, representando 11,6% da população ativa. Quase 40% deste contingente era constituído por crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Diante deste número é importante lembrar que a Constituição de 1988 não permite o trabalho antes dos 14 anos, o que confere à tal proporção um significado bem maior do que sua pura expressão numérica.

Muitos adolescentes se veem na condição de trabalhar para contribuir no seu sustento e muitas vezes, também, no de sua família, jogados num mercado de trabalho já saturado e numa sociedade que sofre altas taxas de desemprego e subemprego, estes jovens lutam como podem para conseguir alguma renda de qualquer forma possível, ingressando mais cedo no mercado de trabalho. São muitas vezes impossibilitados de situar-se livre e positivamente no sistema econômico, sem que tenham chance de saber que salário é recompensa social por definição de princípio, sem a compreensão objetiva de que uma sociedade possa, através do trabalho e da economia, organizar-se e desenvolver-se.

(\*) PNAD - Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - IBGE.

Percebemos que as crianças começam a trabalhar devida a necessidade de ajudar a família ou por necessidade pessoais.

A população economicamente ativa, infantil e adolescente (10 a 17 anos), aumentou no período de 1981, de 12,1% para 15,6% em 1990.

Os adolescentes, em grande parte da sociedade, constituem um dos grupos mais sensíveis aos graves problemas do mundo atual, como fome, miséria, desnutrição, doenças, falta de moradia, desemprego, baixos salários, analfabetismo, falta de escolas, evasão escolar, violência, abandono, prostituição, tóxicos, desintegração familiar, etc. A isto tudo, soma-se, também, a falta de participação.

Sem dúvida, a nação brasileira tem acompanhado uma série de acontecimentos repletos de uma violência proporcional ao empobrecimento dos cidadãos e às desigualdades sociais. Uma situação paradoxal para um país que soube dizer não à impunidade e à corrupção, que foi às ruas pedir eleições diretas e que ensinou seus jovens que a cidadania é uma, senão a única saída para todos nós que resistimos, questionamos e buscamos mudanças.

Diante desta análise nós perguntamos: o que temos feito para que as pessoas tenham mais consciência de seus direitos? O que as instituições sociais vem desenvolvendo frente a toda esta realidade social que presenciamos?

"Somente reconhecemos na pobreza o eco material, pobre é o faminto, é quem habita mal ou não tem onde habitar, é quem não tem emprego ou recebe remuneração abaixo dos limites de sobrevivência".

(Demo:1984:07).



Não estamos habituados a considerar como pobre a pessoa privada de sua cidadania, ou seja: que vive em estado de manipulação, ou destituída da consciência de sua opressão, ou coibida de se organizar em defesa de seus direitos.

"A pobreza política é uma tragédia histórica, na mesma dimensão da pobreza sócio-econômica, e se retrata, entre outras coisas, na dificuldade de formação de um povo capaz de gerir seu próprio destino e na dificuldade de institucionalização da democracia" (Demo:1984:08).

Percebemos que é fundamental a participação do pobre para tentar resolver a pobreza. É preciso trabalhar junto, criar consciência dos problemas, e procurar soluções, consultando a própria pessoa que sabe o que é melhor para si. Precisamos tratá-la como sujeito, não como objeto que podemos manipular. Vivenciamos esta questão principalmente em época de política, as pessoas se vendem, os políticos prometem tudo em troca de um voto. Aí aumenta a pobreza política do povo.

Mas não é só os políticos, instituições também têm feito este papel assistencialista, distribuindo algumas migalhas materiais em troca da desmobilização política das massas e dos movimentos sociais.

... O assistente social responde fundamentalmente à demanda do Estado de administrar a miséria; ao trabalhador a demanda individual da assistência como assistencialismo, atenuará as tensões e, secundariamente, atenderá a demanda

dos setores populares, mas de modo fundamental, reforçará a necessidade do Estado de camuflar as desigualdades sociais, legitimando-as e reproduzindo as relações sociais capitalistas. (Carvalho apud Oliveira, 1989:58).

Assim é que o somatório de ajudas prestadas ao cliente de forma parcial ou insuficiente gera novos retornos, imprimindo à ação profissional um caráter assistencialista na prestação dos serviços sociais. Segundo Demo (1984:09) "O país é pobre materialmente, mas não é menos pobre politicamente".

"Precisamos despertar as pessoas sobre seus direitos. Freire citado por Simões (1988) diz que os que se declaram "neutros" em suas ações, ou são ingênuos, ou possuem má fé. Não há como convencer os de má fé, pois é impossível fazer ver aos que negam a luz. Já para os ingênuos há possibilidade de mudança. Só pessoas conscientes e críticas poderão ser úteis na construção de uma sociedade democrática, justa, igualitária, respeitadora dos direitos da pessoa" (Freire, 1988: ).

Percebemos que "pobre é sobretudo quem faz a riqueza do outro, sem dela participar. Pobreza em sua essência é discriminação, injustiça. (Demo, 1984:11)

Vivemos uma luta constante na disputa do poder. É o poder o espaço onde se administram as discriminações sociais, e não há poder que não tenha em si a marca da desigualdade: um lado que está por cima, outro que está por baixo.

Fazendo uma leitura dialética a partir da totalidade, podemos entender que estamos inseridos numa sociedade capitalista,

conservadora que nos mostra o quanto a ordem é o núcleo central que faz a cabeça das pessoas. Diante desta realidade nos perguntamos: quem é que esta ordem está favorecendo; será que eles estão preocupados com o povo ou com eles próprios.

Temos medo de instituir o novo, e o povo às vezes acha que é melhor deixar como está.

Assistentes Sociais não podem esquecer do seu papel político de lutar contra injustiças sociais a favor das classes oprimidas, deixadas de lado. Senão serão apenas meras executoras de programas.

"Se analisarmos as várias expressões do capitalismo quer seja, do Estado do bem-estar, do liberalismo, neoliberalismo, da socialdemocracia, podemos concluir pelo seu fracasso histórico que, no seu processo, não fez mais do que subalternizar grande parte da humanidade. Miséria para quase todos: riqueza para as pequenas minorias" (Simionatto, 1994)..

As contradições se avivam e crescem dia a dia. Os escândalos, as mobilizações populares, os desesperos e as frustrações coletivas tomam proporções assustadoras, ameaçando colocar em colapso a sociedade global.

Dentro deste contexto conturbado, defrontamo-nos, dia-a-dia, com dezenas, centenas, milhares de pessoas, principalmente jovens que perguntam qual o seu papel, qual a sua missão, em uma sociedade como a nossa.

"Pessoas não conseguem ver como conciliar os seus ideais de justiça, democracia, ética, solidariedade, dentro de seu trabalho. Percebem que o

discurso oficial, tanto da empresa como da classe política dominante, diverge totalmente com a prática diária" (Guareschi, 1988:07).

O cotidiano nos mostra toda a realidade que até aqui relatamos. Diante deste quadro, o que as superestruturas, governos, Estado, empresas e instituições têm feito? Como vem sendo pensada a prática profissional no contexto das instituições, uma vez que as crises apontadas rebatem diretamente nos espaços onde desenvolvemos nossas ações?

É através da implementação de políticas sociais que o Estado procura amenizar as carências surgidas do conflito entre o Capital e o trabalho. Assim:

"A política social é uma gestão estatal de forças de trabalho articulado às pressões e movimentos sociais dos trabalhadores com as forças de reprodução exigidas pela valorização do Capital e pela manutenção da ordem social" (Faleiros, apud Oliveira, 1989:26).

Portanto, no Brasil, a política social nasceu e se desenvolveu como parte de uma estratégia de intervenção e controle do Estado sobre as classes trabalhadoras no enfrentamento dos problemas sociais.

A vertente social do Estado é constituída pelo conjunto de leis, instituições, políticas e programas criados pelo poder público e voltados para a distribuição de bens e serviços, destinados a promover

e garantir os direitos sociais dos cidadãos. No interior desta visão, a política social é a estrutura de leis, compromissos, princípios e valores que presidem a estrutura e o funcionamento do ramo social do Estado, no âmbito da satisfação das necessidades básicas dos cidadãos.

"Nossas políticas sociais ainda estão perpassadas pelo pensamento conservador que engendra relações sociais permeadas pelo "favor, pelo compadrio e pelo clientelismo", fortalecendo práticas assistencialistas e clientelistas que servem mais ao fisiologismo e formação de redutos eleitorais, do que propriamente atender as prioridades sociais" (Yasbek, 1993 apud Simionatto, 1993)

Com este tipo de políticas, desvinculados das prioridades da população, é que, muitas vezes, os assistentes sociais são chamados a intervir e desenvolver sua prática profissional; produzindo-se a partir de então, um equivocado conceito de cidadania.

Segundo Dimenstein (1993), "cidadania hoje em essencia significa o direito de viver descentemente. É o direito de ter uma idéia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser, sem constrangimento. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro, sem ser discriminado".

Na realidade brasileira, as políticas sociais, especialmente pós-64, têm sido subordinadas aos interesses econômicos e políticos, o que revela mais o fortalecimento da desigualdade do que a sua diminuição.

Segundo estudo realizado pela ARCO\* (1993), o passado recente do Brasil proporcionou circunstâncias ideais para que

aumentasse a filantropia empresarial.

Um ambiente em que a opinião pública exerce efeito cada vez maior sobre os resultados políticos, há maior preocupação em demonstrar que as empresas se preocupam também com o contexto social, e/ou há preocupação crescente em criar circunstâncias sociais que conduzam à estabilidade política.

Podemos considerar a evolução da filantropia como evolução dos "donativos de caridade" para "doações estruturadas" ou "investimento social". Implícita nesta asserção está também a reorientação do apoio de programas paternalistas e assistencialistas para programas inovadores de promoção do desenvolvimento.

A imagem institucional é frequentemente um fator motivador para a empresa que investe em ação social.

Percebemos que os grandes contrastes da sociedade brasileira tornam difícil, mesmo para os indivíduos conscientizados e treinados, visualizar e compreender a realidade dos marginalizados. É natural que um típico gerente de empresa, carente de informação e com treinamento oriundo de contexto bem diferente, não tenha muita idéia do que seja a dinâmica da pobreza e quais abordagens têm demonstrado maior eficácia na tentativa de transformação desta realidade social.

\*ARCO - Assessoria de Relações Comunitárias.

O novo ambiente político facilita às Organizações não governamentais (ONGs) e entidades progressistas a procura de financiamento local. Uma vez que têm menos relutância em aceitar dinheiro das elites locais, por meio de que isso seja automaticamente equivalente a ser cooptado, é mais provável que procurem financiamento local, independentemente de qualquer estímulo externo para que o façam.

Conforme a ARCO, além de atenderem os seus próprios interesses, as empresas provavelmente enfrentarão pressões da opinião pública para que se tornem financiadoras de programas eficazes. A medida que a sociedade se torna mais informada, é menos provável que se faça juízo positivo de uma empresa, cujos programas sociais sejam meramente uma "fachada" para preservação da "imagem". Com efeito, num contexto democrático, no qual existe uma sociedade civil crescentemente organizada, as empresas que implementam projetos forjados exclusivamente para preservação de sua imagem, correm o risco de receber publicidade negativa de líderes da opinião pública e de grupos populares.

Segundo Falcão (1991) (in Caderno CBIA n:1), no período atual avolumam-se as esperanças a respeito do papel que as Organizações não Governamentais poderiam desempenhar no campo da política assistencial; em particular aquela voltada para o atendimento do grupo infanto-juvenil. Com a abertura de novos espaços a atuação das entidades assistenciais foi adotada pela Constituição Federal e incorporada, com maiores detalhes, no Estatuto da Criança e do

Adolescente, como se pode ver nos artigos a seguir:

"Art. 86 - A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 87 - São linhas de ação da política de atendimento:

I - Políticas sociais básicas;

II - Políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitam;

III - Serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;

IV - Serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos;

V - proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescentes" (Estatuto da Criança e do Adolescente - Da Política de Atendimento, 1990:31)

O perfil das Organizações não Governamentais abriga um universo heterogêneo de origens distintas, com finalidades as mais diversas, e apresenta enorme disparidade com respeito a recursos técnicos, humanos e gerenciais.

"O caráter de ajuda caritativa presente historicamente na Assistência prestada pelas organizações privadas, já não condiz com o atendimento obrigatório aos direitos sociais básicos conquistados pela sociedade brasileira. A satisfação das necessidades vitais dos segmentos mais pobres não é mais uma expressão de ações benevolentes do Estado ou de determinados grupos da sociedade civil, mas reflete, sim, o cumprimento de obrigações legais repartidas entre o setor público e o privado, governamental e não governamental" (Falcão, 1991:11). in Caderno CBIA n:1.



Percebemos que as fronteiras entre o público e o privado serão em futuro próximo cada vez mais tênues e fluidas. A crise fiscal do Estado, as crises próprias do processo de acumulação capitalista - a distância mais acentuada entre países ricos e o Terceiro Mundo - estão a produzir um novo perfil. É papel do Estado assim como a rentabilidade da Rede de Solidariedade da Sociedade Civil, para fazer frente às demandas de seguridade social.

Conforme relatamos anteriormente, até um passado recente, nós utilizávamos os termos filantropia ou assistencialismo fisiológico para designar a proposta de ação das associações espontâneas, sem fins lucrativos, que operam serviços para a população de baixa renda.

O termo ONG é um termo pós-moderno para designar as chamadas entidades sociais filantrópicas e organizações comunitárias ou populares. "As ONGs sempre tiveram um papel preponderante no desenvolvimento social da humanidade" (Falcão, 1991:21). in Caderno CBIA.

Segundo Souza (1991) in Caderno CBIA n:1, a experiência das ONGs brasileiras deixou-as com profundas desconfianças em relação ao Estado e ao mercado. De um sofreram o autoritarismo, de outro a exclusão social arrogante e irresponsável. No momento em que a proposta neoliberal se instalou no Estado, através do Presidente Collor, houve agravamento dessas desconfianças e distâncias em relação ao governo central, ao mesmo tempo em que se abriram novas perspectivas em relação aos governos estaduais e locais.

"Pelo lado do mercado não se espera que ele seja capaz de equacionar as grandes questões do desenvolvimento pensado em sua dimensão social, humana, democrática. Pelo lado do Estado não se confia que ele seja capaz de assumir efetivamente suas responsabilidades políticas inadeáveis; diante do Estado de pobreza e miséria da maioria da população brasileira". (Souza, 1991:25). in Caderno CBIA n:1).

Diante do mercado e do Estado, a luta pela democratização continua a se aprofundar com toda a sua complexidade. Essas distâncias têm contribuído para dificultar enormemente as relações atuais entre as ONGs, e o poder público e as empresas, que se apresentam com propostas de mudança em seu comportamento social.

Falcão, (1991) diz que: "É preciso que as ONGs conquistem maior visibilidade e reconhecimento político junto aos trabalhadores sociais das agências públicas, junto às Universidades (...). É preciso um jogo mais igualitário de poder entre sociedade civil e Estado. Também realimentar continuamente as ONGs para que possamos dar passos mais audaciosos. A informação e formação são ferramentas fundamentais neste processo" (Falcão, 1991:23). in Caderno CBIA n:1..

Inserida nesse contexto de ONGs, encontramos a "Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho", Instituição onde realizamos o Estágio Curricular.

## 1.2. Resgate histórico da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. (FMSS/SC)

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho é uma sociedade civil, privada, sem fins lucrativos.

Em 30 de setembro de 1982, foi criada a Fundação RBS, pertencente ao grupo empresarial Rede Brasil Sul de Comunicação. As ações da Empresa eram desenvolvidas institucionalmente através do departamento de Relações Públicas.

Em 24 de março de 1987, a entidade recebeu novo nome: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, homenageando desta maneira, seu idealizador, falecido em março de 1986.

A entidade presidida executivamente pela viúva do jornalista Maurício, Senhora Ione Pacheco Sirotsky, é o braço social da RBS, e tem sua sede em Porto Alegre/RS.

É o organismo da empresa que visa realizações educativas, culturais científicas, sociais e artísticas.

Em março de 1987 foi implantada em Santa Catarina a FMSS.

Para contextualizar a história da implantação da FMSS/SC procuramos as primeiras pessoas envolvidas para relatar a sua vivência.

Entrevistamos: Ilse Reichert - Diretora Executiva da FMSS, Elenice Araújo França Schuck - Relações Públicas e Henriqueta Lucila da Silva - Assistente Social.

Nas entrevistas procuramos conhecer os motivos porque a Fundação veio para Santa Catarina; com que intenções e objetivos, como foi a relação com o Estado e outras instituições; qual a imagem que a FMSS/SC tinha; e como foi se desenvolvendo.

Segundo a Relações Públicas Elenice a Fundação veio para Santa Catarina, por causa do objetivo da RBS trabalhar a preocupação dos aspectos sociais das comunidades onde ela (RBS) está inserida.

De acordo com o próprio contexto social, econômico e político que o nosso país presencia hoje, podemos enquadrar Santa Catarina, especialmente Florianópolis, em algumas regiões cujas zonas periféricas sofrem com a realidade da pobreza e miséria. Florianópolis é uma Capital onde a população gira em torno de 300 mil habitantes.

No início foi desenvolvido um trabalho de conhecimento do que já era realizado aqui em Santa Catarina, na área social.

Pesquisando nos boletins informativos da Fundação, percebemos que em 1987 este trabalho de conhecimento e divulgação teve início.

"Em maio de 1987, apresentamos a FMSS em Santa Catarina, ao Governo Estadual e Prefeitos Municipais, das

comunidades/municípios onde a RBS tem emissoras no Estado. Foram feitas várias audiências reuniões e palestras em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Chapecó e Lages. (Ilse Reichert, Diretora Executiva, FMSS)".

Esses contatos políticos da Fundação em Florianópolis eram com o Governador, na época, Casildo Maldaner; com o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Juarez Furtado; o Prefeito Edson Andriano, e o Presidente da Câmara Municipal, Aldo Berlamino. Todos pareciam preocupados com o tema, porque junto com representantes da RBS (Rede Brasil Sul), concordavam que deveriam assumir responsabilidades com milhares de crianças desamparadas que existem no país e no Estado.

"Em Santa Catarina de 963 mil habitantes, 4,5 milhões de habitantes são indigentes. Entre as cidades catarinenses, Lages é a campeã da miséria em segundo esta Joinville e na terceira colocação encontra-se Florianópolis (Diário Catarinense, 1993: 2 ).

"No início foi super difícil, as pessoas ficavam com o pé atrás, ainda mais que a Fundação vinha do Rio Grande do Sul, para, de repente, achar que ia resolver a questão da criança e do adolescente aqui em Santa Catarina. Aqui, já existiam programas e muita falta de recursos. A expectativa deles tanto dos políticos quanto das instituições, era de que prá fazer alguma coisa tinha que ser através de recursos". (Nice, Relações Públicas FMSS)

A partir desse diagnóstico, tentou-se unir as instituições e fazer com que elas ajudassem através de propostas com relação à criança e o adolescente aqui em Santa Catarina.

No primeiro ano, foram dados poucos passos devido à resistência das pessoas. Tudo começou com um trabalho de apoio às ações que já eram desenvolvidas. A Fundação como mediadora recebia propostas e procurava viabilizar recursos através de órgãos federais.

Em 1987, foi assinado um convênio com a Secretaria Especial de Ação Comunitária (SEAC). Os recursos beneficiaram obras em Santa Catarina como: Banco de olhos em Joinville, Sociedade Beneficente Vida e Movimento em Florianópolis, e Projeto AMO em Lages.

Então no início, o trabalho era de conhecimento, de comunicação com as instituições e passar a imagem que a Fundação tinha em Porto Alegre. Segundo a Relações Públicas, Nice, essa imagem era de credibilidade, e era importante conseguir uma imagem favorável para iniciar o trabalho.

Em 1988, foi lançado o "Programa Geração 21", para que a comunidade e a FMSS somassem esforços na busca da melhoria de vida da criança e do adolescente. Na época, o Juiz de Menores Dr. Eralton Viviane, apoiou este trabalho.

Foi desenvolvida uma campanha publicitária, com a intenção de sensibilizar todos, visando uma tomada de atitude e participação mais efetiva na busca de soluções para a problemática da criança carente. A Rede Brasil Sul, através de seus veículos, divulgou a iniciativa em favor da criança e do adolescente.

"Com o lançamento do Programa Geração 21" em Santa Catarina foi instalada a sede da Fundação em Florianópolis, quando iniciou o projeto APAM e também a construção da Sociedade Vida e Movimento". (Ilse Reichert, Diretora Executiva FMSS).

Segundo a Relações Públicas, Nice, houve a necessidade de ampliar a equipe com profissionais de Serviço Social, para iniciar o desenvolvimento de projetos na área social e dar um cunho mais profissional à Instituição.

A primeira Assistente Social contratada foi Henriqueta Lucila da Silva. Através de uma entrevista, ela nos relatou que, na época, a Fundação funcionava junto à TV, no Morro da Cruz, com uma equipe de três profissionais: Nice - Relações Públicas, Rosane - Secretária Administrativa e Henriqueta - Assistente Social.

O objetivo era implantar uma estrutura mais administrativa, e, aos poucos, conseguiram um espaço maior em Coqueiros, onde foi implantado o Serviço Social na Instituição.

Em função dos contatos que a Fundação tinha com a "Sociedade Vida e Movimento", conheceram o Diretor das APAES Luís Alberto Silva, que apresentou um projeto das Associação de Pais e Amigos da Criança e do Adolescente (APAMS), que tinha o objetivo de prevenir a excepcionalidade.

A Fundação apostou nesse projeto e começou a dar os primeiros passos. Realizou um estudo sobre o que seriam estas APAMS,

para que serviam, como montar uma APAM, e quem faz o quê. Começou todo um longo estudo das comunidades com dificuldades de um trabalho dessa natureza e que tivessem interesse em dar um retorno para o trabalho, em conjunto com a comunidade desenvolveu uma experiência piloto. Vários locais foram estudados e depois escolhidos.

Na época, a empresa RBS tinha uma verba que poderia auxiliar na construção das três primeiras APAMS. Em dezembro de 1988, em Florianópolis foram instalados três centros: Costeira do Pirajubaé, Morro das Pedras e São José.

"A proposta era de fazer um trabalho de desenvolvimento comunitário, para atender crianças e adolescentes do bairro ou do município onde a APAM estava instalada. A criança estudava pela manhã e tinha outras atividades informais à tarde" (Henriqueta - Assistente Social).

Foi lançada no mesmo ano, uma campanha "adote uma creche" sob a coordenação técnica da Superintendência Estadual da Legião Brasileira de Assistência, órgão público federal de Santa Catarina. Seu principal objetivo era estender o atendimento a 170 mil crianças, obtendo recursos para as creches assistenciais do Estado. Com a mobilização da comunidade e setor empresarial, a chamada era feita através de anúncios e comerciais de rádio e TV: "Se você não pode adotar uma criança, adote uma creche".

Percebemos que a Fundação estava sempre ligada a outras instituições públicas ou privadas, Em 1988 realizou um seminário com



um público acima de 300 pessoas envolvendo empresários e comerciantes. divulgou a proposta de informar e mobilizar a comunidade no sentido de somar esforços, visando uma luta integrada, mais firme em favor da situação da criança e do adolescente.

Em Florianópolis ou interior, a Fundação sempre tinha espaço nos seminários para divulgar o seu trabalho. Um dos projetos que mais acompanhou foi o "Rosa Viva" do Centro Brasileiro para Infância (CBIA). Mas nem sempre conseguia bons resultados, em alguns seminários recebeu críticas e até mesmo vaias. Mas, porque suas ações eram acompanhadas de reflexão e revistas progressivamente, a equipe reiniciava o trabalho.

Em 1989, a Fundação e a Assembléia Legislativa promoveram o Seminário Estadual "Crianças e Adolescentes: Cidadãos de Direito". O Estado de Santa Catarina estava se mobilizando para operacionalizar o Estatuto da Criança e Adolescente. A Fundação propôs a realização de ações com objetivo de divulgar, estudar e esclarecer a nova lei do Estatuto da Criança e Adolescente.

Era o exercício da política no âmbito da cidadania, de agentes articuladores da sociedade civil e do poder público, para implantação da Política Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, tal Política compreendia:

- Criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente e criação do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente.

- Criação do Conselho Tutelar;
- Reordenação das ações das entidades governamentais e não governamentais, a fim de que as medidas de proteção e as medidas sócio-educativas estabelecidas no Estatuto fossem adequadamente implementadas.

O ano de 1989 foi de muita participação junto a outras instituições, divulgação da Fundação em seminários e implantação das APAMS. Foram inauguradas três APAMS: Garuva, Costeira do Pirajubaé e Areias São José. Nessas solenidades estavam sempre presentes a Fundação, representantes do Estado e da Comunidade.

A partir do projeto das APAMS, a comunidade apostou na Fundação, pois viu ações concretas. Conforme Nice, Relações Públicas: "No início foi difícil implantar a Fundação, 80% do trabalho era provar que ela queria desenvolver ações".

Verificamos que até os funcionários da RBS não entendiam. Queriam que a FMSS/SC desenvolvesse trabalhos voltados inteiramente para eles, e esta não era a idéia da Fundação. Até mesmo representantes do governo tinham uma expectativa de obter mais proveitos da Fundação, porque ela pertencia à RBS. Queriam recursos financeiros e não trabalhos de conscientização. A partir disso, houve um cuidado maior para não confundir a Fundação com a RBS, pois esta apenas mantém a Fundação.

A Relações Pública ia à qualquer lugar explicar e justificar o que queriam fazer, pois segundo ela: "Depois da implantação das

APAMS a FMSS/SC tomou outro rumo, era uma corrida para conseguir dar conta de tudo que era chamada a fazer".

Foi lançado em 1990, o Programa "Paternidade Consciente", com os mesmos objetivos do Rio Grande do Sul que era: informar sobre o porquê, como e quando ter filhos. As pessoas que participavam do comitê Santa Catarina eram técnicos cujas ações eram conhecidas na comunidade. O comitê foi criado para assessorar as ações da Fundação. Era composto por Geney Takaschima - Assistente Social (LBA/UFSC) Shiro Matsuo - Psicólogo, Maria Inês Gasperini Médica Ginecologista, Dr. Carlos Boabaid - Advogado e membro da Escola de Pais, Leila Lacerda Enfermeira, secretária da Saúde e outros que contribuíram na realização de ações como: participação em seminários, oficinas de sexualidade, etc.

Na ocasião, foi assinado convênio com as Secretarias da Educação, Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Comunitário, para a distribuição da cartilha: "Como planejar a família? Foram distribuídas, 4.600 cartilhas.

A FMSS/SC promoveu em novembro de 1990, o Seminário Estadual: "Criança e Adolescente: Cidadãos de Direito", com o apoio do CBIA e UNICEF, reunindo 275 pessoas.

O Comitê Paternidade Consciente realizou um trabalho conjunto com a Prefeitura de Florianópolis sobre planejamento familiar e sexualidade, mediante a integração de assistência em saúde,

educação e meios de comunicação. foram enviados materiais informativos para vários lugares. (A época, o Prefeito da Capital era o Senhor Bulcão Viana).

"A Fundação realizava na época, um trabalho bem direto e de muita responsabilidade. O Projeto APAM foi muito importante, procurávamos atingir as pessoas da comunidade para atuar junto com a Fundação, tudo começou desta base". (Henriqueta, Assistente Social).

Em 1991, a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho assinou um convênio com a Associação Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), dando início a outro projeto de cursos profissionalizantes para jovens de baixa renda, com o objetivo de capacitar o adolescente para o mercado de trabalho.

No mesmo ano, a Fundação procurou viabilizar recursos para as APAMs mediante contatos conseguiu-os com o Ministério da Ação Social, através da Coordenação Nacional para a Integração de Portadores de Deficiência (CORDE).

Várias reuniões comunitárias foram realizadas para a construção das APAMS: Morro do Abacaxi em Blumenau e Morro das Pedras em Florianópolis.

"Desde 1987 realizando atividades com a comunidade catarinense, a FMSS tem conquistado espaço de trabalho com a comunidade, respeito e credibilidade em suas ações. A participação da comunidade vem sendo representativa em nossas ações e sem ela, não teríamos alcançado os

resultados que temos, o que é extremamente gratificante" (Ilse, Diretora FMSS).

Em 1992 a Fundação com o apoio do Comitê Técnico do Paternidade Consciente/SC realizou o Seminário "Adolescência: Vamos Caminhar Juntos", com o objetivo de informar e integrar profissionais que trabalham diretamente com o adolescente. Foi neste seminário que procuramos a equipe da FMSS/SC para a realização do estágio curricular naquela Instituição.

Pretendemos no próximo item fazer uma análise dos projetos sociais da Fundação, os quais acompanhamos durante o período de estágio.

### **1.3. Análise dos Projetos Sociais da Fundação**

Iniciamos o estágio curricular no dia 08 de setembro de 1992. Durante este período até julho de 1994, acompanhamos todos os projetos sociais da Instituição. Pretendemos fazer uma análise destes projetos, a seguir.

O "Programa Geração 21" é o carro chefe das ações da FMSS, que busca caminhos e alternativas que possibilitem às crianças e adolescentes, que hoje se encontram em situação econômica social inferior, tornarem-se cidadãos de direito, até o início do ano 2.001. Esta é a filosofia deste programa, que desde a implantação da Fundação procura realizar ações em favor da criança e do adolescente de Santa Catarina.

Em 1988, quando a Fundação foi implantada aqui, foi avaliada a situação da criança carente no Estado que era: 2 milhões 165 mil 845. Através de uma mesa redonda com técnicos das entidades e órgãos governamentais de assistência e apoio ao menor. Segundo Dimenstein, (1993:15) "Nota-se a ausência de cidadania quando uma sociedade gera um menino de rua. Ele é o sintoma mais agudo da crise social".

As crianças e adolescentes têm seus direitos assegurados, cujo primeiro passo foi dado em 1959, na Assembléia Geral das Nações Unidas. Hoje temos o Estatuto no Brasil, que firma ainda mais os direitos da criança e do adolescente.

A Fundação desenvolve e apóia ações em favor da criança e do adolescente, tendo por base o compromisso de promover a conscientização e a participação comunitária, na busca de alternativas que viabilizem melhores condições de vida do indivíduo de hoje e do amanhã.

Através da mobilização da sociedade, a Fundação pretende executar seus projetos, despertando a consciência das pessoas sobre os problemas sociais.

Dentro do "Programa Geração 21" são realizados os seguintes projetos em Santa Catarina:

1. Projeto APAM: Associação de Pais e Amigos da Criança e do Adolescente (APAM).

O objetivo principal das APAMs é atender a criança e adolescente no próprio bairro onde a APAM está inserida, através da prática comunitária.

Também são objetivos das APAMS:

- Contribuir para a prevenção da excepcionalidade;
- Descentralizar as ações voltadas as crianças e adolescentes;
- Envolver a comunidade na questão da criança e adolescente na busca de alternativas;
- Estimular trabalhos, objetivando a valorização da vida, e
- Promover cursos profissionalizantes para adolescentes.

Neste projeto estão envolvidos três segmentos da sociedade: Comunidade, FMSS e Prefeitura Municipal.

Existem quatro APAMS em Santa Catarina:

- Costeira do Pirajubaé - Florianópolis;
- Vila Georgia - Garuva;
- Areias - São José;
- Morro das Pedras - Florianópolis.

As três primeiras foram inauguradas em 1990, e a APAM Morro das Pedras em 1992, da qual participamos da inauguração; Estavam presentes o Prefeito Bulcão Viana, a equipe da Fundação e a Comunidade.

Participamos durante o estágio, de visitas a estas APAMS, acompanhando suas ações. Através dos encontros administrativos, todas as diretorias discutem sobre a situação de cada APAM, formas de viabilização de recursos, montagem de projetos e alternativas para o seu melhor funcionamento.

Situação das APAM em 1993:

APAM	Nº de crianças e adolescentes atendidos	Idade	Atividades desenvolvidas	Recursos
Vila Geórgia/Garuva	75	07-13 anos	-Reforço escolar -Trabalhos manuais	-Prefeitura -Convênios -Eventos especiais -Doações
Areias/São José	50	07-14 anos	-Reforço escolar, -Pintura -Futebol -Trabalhos manuais	-Prefeitura -Convênios -Eventos especiais -Doações
Morro das Pedras/Fpolis	100	07-14 anos	-Reforço escolar -Tricô -Teatro -Música -Judô -Ginástica -Capoeira	-Prefeitura -Convênios -Eventos especiais -Doações
Costeira do Pirajubaé Fpolis	150	07-18 anos	-Reforço escolar -Pintura -Croche -Cerâmica -Balé -Futebol -Cursos de datilografia	-Prefeitura -Convênios -Eventos especiais -Doações

(Fonte: FMSS/SC)



Concluimos que as APAMs estão localizadas em bairros carentes, atendendo atualmente 375 crianças e adolescentes no Estado de Santa Catarina; o número de atendimento poderia ser ampliado, se estas entidades recebessem mais apoio financeiro.

O projeto é organizado e gerenciado pela comunidade que elege uma diretoria através de assembléia. A FMSS/SC é responsável pelo assessoramento do projeto, realizando encontros administrativos, de sistematização, visitas "in loco" e constantes contatos telefônicos.

Em 1993, foi realizado o IV encontro administrativo com a participação de representantes das diretorias de todas as APAMs. O Tema do encontro foi: "Avaliação do Projeto APAM". Esta avaliação apresentou dados positivos quanto à continuidade do projeto, pois constatou-se que os jovens estão sendo atendidos, na participação da comunidade, e o surgimento de um movimento pela busca da cidadania e cumprimento do estatuto da criança e do adolescente.

Com a mudança de governo em 1994, algumas APAMS sofreram a falta de apoio por parte da prefeitura, o que é fundamental para a realização do trabalho.

Em novembro de 1993 realizou-se o V encontro administrativo e todos os representantes das APAMS estavam presentes. Neste encontro, foi oportunizado às diretorias conhecer os passos para elaboração de projetos, informes sobre as entidades municipais estaduais e federais

que repassam recursos financeiros. A FMSS/SC investiu nesse encontro em técnicas de relacionamento humano, o que é de suma importância para a articulação do trabalho comunitário.

Concluimos que como primeiro projeto de atuação direta, a FMSS representou uma ampla ação política pedagógica e social para as crianças e adolescentes, tentando envolver a família e a comunidade. Conseguiu articular apenas os municípios pólos com líderes governamentais, comunitários mais voltados para o social. Foi a fase da execução direta da FMSS.

A flexibilidade e a capacidade de revisão e reflexão possibilitou efetuar o encaminhamento dos trabalhos aos órgãos locais para sua continuidade.

#### **PROGRAMA PATERNIDADE CONSCIENTE - "P.C."**

É um tema forte, complexo, profundo e amplo mais do que isto, extremamente polêmico e envolvente. Propõe-se trabalhar a parte preventiva (causas) do problema da criança e adolescente carente.

Em sua proposta a FMSS entende que as mensagens e os temas abordados dizem respeito a todos os seguimentos da sociedade, independentes das chamadas "classes sociais".

Paternidade consciente é um processo prático e dinâmico de educação que pretende, através da difusão de idéias e ações, estabelecer o direito e o acesso à informação, permitindo a livre

opção, seja homem ou mulher, de conceber, assumir ou ainda adotar uma criança, que deverá ter o seu pleno direito à vida garantido.

Identificando esta necessidade, a FMSS decidiu implantar o Programa "PC" em Santa Catarina, dentro das atividades do "Geração 21", trabalhando, assim, também as causas sociais do problema da criança e adolescente na comunidade catarinense.

Este Programa é educativo e conta com os meios de comunicação como o jornal, a rádio e a televisão dando apoio indispensável ao direito de informar.

É um processo de conscientização que tem tempo de despertar, amadurecer e acontecer.

"Os homens conhecem no exercício de sua práxis, porque esta é a reflexão. e ação transformadora podem ser desenvolvida, sómente, por seres de consciência reflexiva, num constante tender-se para a realidade, pela qual homens refletirão, criticamente, sobre seus próprios atos reflexos (FREIRE apud Simões, 1979:24).

Concordamos com o autor, pois, aprofundando o seu conhecimento, o homem irá descobrindo a realidade nos seus "como" e nos seus "porques" e entendendo-a e atingindo-a criticamente."A conscientização é o aprofundamento da tomada de consciencia" (FREIRE, 1979: 133)

São objetivos do Programa Paternidade Consciente:

- Informar, alertar e conscientizar a comunidade sobre os direitos e obrigações de uma paternidade responsável;
- Gerar um processo de conscientização sobre a importância de ser pai e mãe assumido, sobre o trato com a criança e sobre a adoção, uma das formas mais expressivas de paternidade consciente;
- Esclarecer e orientar sobre os direitos deveres e responsabilidade de desejar, gerar, criar e preparar um filho para o mundo;
- Dar à comunidade o direito e o acesso à informação;
- Mobilizar a sociedade no sentido de promover ações integradas, na busca de uma melhoria da qualidade de vida para o presente e o futuro.

Paternidade consciente é criar, educar, conversar, participar. É ter acesso e também buscar e aplicar informação correta. E ainda prevenir, desejar e planejar o momento consciente de ser pai e mãe.

"Um conjunto de causas explica o aumento dos casos de gravidez entre adolescentes. O período fértil da mulher iniciado em idade cada vez mais baixa, estando hoje em torno dos 12 anos, na média. E a recusa dos pais em falar sobre o assunto com as filhas acaba determinando acidentes. Os levantamentos na grande São Paulo mostram que a gravidez na adolescência geralmente acontece nos primeiros meses de vida sexual. (Revista Visão, 1991) apud Bernadino, 1994).

Percebemos que existe muita falta de informação. Pesquisas do IBGE, de 1986 mostram que 55% das adolescentes solteira e sexualmente ativas, do Brasil, nunca haviam usado método

anticoncepcional. Sendo que, nas áreas rurais, o número sobe para 79%.

Preocupados com esta questão o "Projeto Paternidade Conciente", constitui-se de um grupo técnico multiprofissional das áreas da infância e adolescência, família e comunidade, tendo por objetivo prestar de forma voluntária, assessoria técnica às ações do Programa P.C.

O Comitê se propõe a prestar assessoramento técnico, elaborando, executando e avaliando programas e projetos que objetivem a promoção dos direitos das crianças e adolescentes e sua proteção integral.

Impulsionada pelas necessidades, articula ONG/OG e recursos humanos da comunidade, utilizando os espaços da comunicação e divulgação.

Através do Comitê Paternidade Consciente, a Fundação criou o grupo de adolescentes, constituído por jovens de 14 a 17 anos de Florianópolis, destinado a assessorar o próprio comitê, além de continuar as discussões dos temas trabalhados no seminário "Adolescência vamos caminhar juntos".

Pretendemos aprofundar este item no segundo capítulo, onde vamos relatar toda a prática vivenciada com esse grupo.

## PROJETO: JOVEM, VAMOS CAMINHAR JUNTOS.

Este projeto consiste na implantação de um trabalho integrado entre a FMSS, as prefeituras municipais e os conselhos municipais da criança e do adolescente, visando possibilitar acesso à informação sobre os temas atinentes aos jovens.

O projeto tem por objetivo promover encontros em cidades de Santa Catarina, com a participação de jovens e alunos de escolas municipais, estaduais e particulares. Será desenvolvido um tema central, de acordo com o interesse dos adolescentes, propiciando o debate.

A década de 90 vem se caracterizando pela atenção que a comunidade de técnicos vem dedicando ao trabalho especializado com o público adolescente na busca de propiciar-lhe um atendimento adequado e específico, que atenda os seus anseios e conflitos e lhe possibilite uma integração harmônica no seu contexto familiar e social.

A comunicação correta, clara e objetiva é de extrema importância nesta caminhada, uma vez que o acesso a informação nem sempre é viável.

"A população informada poderá fazer julgamento do que é melhor para si ela poderá utilizar ou rejeitar as oportunidades postas à sua disposição". (FREIRE, apud Simões, 1971: 28)

A implantação de um projeto que trabalhe preventiva e educativamente estas informações e que contribua, positivamente, na formação do adolescente, é um passo importante e decisivo no atual momento da realidade brasileira.

Em 1993, foi realizada uma reunião com a diretoria da FMSS e representantes de Prefeituras das cidades de Chapecó, Joinville, Criciúma, Itajaí, etc, com o objetivo de preparar a organização do "Seminário Jovem Vamos Caminhar Juntos". No mesmo ano, foram realizados 08 seminários no interior do Estado de Santa Catarina.

O primeiro aconteceu em Blumenau, em março, com o tema: "Ser cidadão é ser cara pintada" 196 adolescentes participaram do evento.

Avaliação:

- 88% dos adolescentes souberam do encontro através da escola;
- 44% acharam positivo pela oportunidade de participar e ter liberdade de expressão;
- 41% gostaram de saber sobre os direitos da criança e do adolescente;
- 33% Disseram que não houve aspecto negativo;
- 24% sugeriram o tema sexualidade para o próximo encontro;

Na cidade de Chapecó o tema do segundo seminário foi: "Trabalho e Agora?" 122 adolescentes deles participaram.

- 27% dos participantes souberam do encontro através da escola;
- 50% gostaram do encontro pelo conhecimento adquirido;
- 44% não citaram aspecto negativo;

- 19% sugeriram os temas: Drogas e sexualidade para o próximo encontro.

O terceiro Seminário do "Projeto Jovem" foi realizado em Lages com o tema: "Ser criança é ser cidadão". Participaram deste evento 124 adolescentes.

Avaliação:

- 84% dos adolescentes souberam dele através da escola;
- 62% dos participantes obtiveram esclarecimentos sobre os direitos da criança e adolescente;
- 10% dos presentes mencionaram a ausência de pais;
- 30% sugeriram o Tema drogas.

Em Laguna foi realizado o quarto seminário: "Mitos e Tabus", com a participação de 165 jovens.

Avaliação:

- 81% dos presentes tomaram conhecimento do encontro através da escola e 10% através de amigos;
- 46% dos participantes destacaram o Show da APAE como aspecto positivo;
- 45% salientaram como positivo os assuntos abordados na palestra;
- 52% dos presentes acharam que não houve aspectos negativos;
- 42% sugeriram o tema: Drogas para um próximo seminário.

"Esporte, lazer e cultura: despertando para a vida" foi o tema do quinto Seminário, realizado em Itajaí, com 99 participantes.



Avaliação:

- 69% souberam através da escola e 25% através de convite enviado a entidade;
- 44% acharam positivo, adquiriram novos conhecimentos;
- 37% não viram aspectos negativos;
- 45% sugeriram o tema sexualidade para o próximo encontro.

O sexto Seminário aconteceu em Florianópolis com o tema: "A família hoje" com 182 participantes.

Avaliação:

- 47% do público tomou conhecimento do seminário através da escola, e 30% através de amigos;
- A palestra do Padre Evaristo Debiasi foi aspecto citado como melhor do encontro com a preferência de 36% dos ouvintes;
- 61% dos participantes não apresentaram aspectos negativos;
- 81% dos presentes consideraram ótima a organização do evento;
- O Seminário foi considerado por 70% dos participantes como ótimo;
- Como sugestão para o próximo encontro, foram indicados três temas: Sexualidade 19%, Família e Adolescência 16%, Drogas 13%.

Em Joinville, o sétimo Seminário: "Conversando sobre sexo" teve com 130 participantes

Avaliação:

- 91% dos jovens souberam do encontro através da escola;
- 56% dos ouvintes citaram como aspecto positivo do encontro a aquisição de novos conhecimentos;
- 21% avaliaram positiva a oportunidade de esclarecer dúvidas;
- 14% a oportunidade de debater assuntos interessantes;
- 15% acharam a palestra ótima, utilizando uma linguagem acessível;
- 66% dos participantes acharam que o encontro não teve aspectos negativos;
- O pouco tempo para debater foi citado por 13% dos jovens;
- 29% sugeriram o tema "Família" para o próximo encontro.

O último Seminário aconteceu em Tubarão com o tema: "Trabalho: construindo o futuro", 76 jovens participaram dele.

#### Avaliação:

- 78% dos participantes ficaram sabendo do encontro pela escola;
- 55% citaram como positivo a aquisição de novos conhecimentos;
- 21% consideraram negativo a falta de jovens na platéia;
- 53% dos participantes acharam que não houve aspecto negativo;
- Sugestão de temas para outros encontros: Sexualidade 47%, Drogas 34%, Trabalho 13%.

Esse foi o encontro com menor número de participantes e de duração rápida, devido ao calor.

A importância deste projeto "Jovem Vamos Caminhar Juntos" foi avaliada pelo público que participou dos seminários. A seguir,

registramos alguns depoimentos:

"É muito difícil ter oportunidade de discutir problemas sociais. A Fundação abriu este espaço. Tanto para os jovens como para os pais". (A.C.M - 23 anos - UFSC.)

"Minha mãe me empurrou um pouco para eu vir. Também vim por curiosidade. As palestras foram boas e valeu a pena para esclarecer dúvidas e planejar a família". (R. D. L, 16 ANOS 7ª série, Colégio Rosa Torres de Miranda).

Achei bom para conscientizar jovens sobre os males provocados pelas drogas e esclarecer dúvidas sobre sexo. Gostei das palestras porque falaram da família moderna". (L.F. 12 anos 6ª série Escola Básica Jornalista Jairo Calado).

"É um incentivo para aprender sobre sexo e família e conviver melhor com os pais" (G. P, 13 anos, 6ª série, Escola básica Jornalista Jairo Calado).

Este é o segundo encontro que participo. Eles deviam ser mais frequentes para orientar pais e filhos. Pra mim valeu". (L.B. 67 anos).

"Já criei os filhos e agora estou criando os netos. Mesmo com a minha idade, ainda preciso de orientação, de esclarecimentos. Às vezes a gente pensa que sabe tudo, mas não sabe nada ou age de forma diferente. É uma oportunidade para rever problemas como falta de amor,

aceitação entre as pessoas. Cada um vive a sua vida ninguém se entende mais só lamento que os que mais precisam, não comparecem". (E. A, 67 anos).

#### Avaliação do Projeto "Jovem, Vamos Caminhar Juntos":

- Total de encontros: 08
- Total de participantes: 1700.
- Média por encontro: 212
- sexo masculino: 37%
- sexo feminino: 63%
- Faixa etária
  - . 10 a 15 anos - 62%
  - . 16 a 20 anos - 18,5%
  - . Mais de 21 anos - 19,5%
- Souberam do encontro através:
  - Escola: 78%
  - Amigos: 8,5%
  - Outros: 13,5%

#### Aspectos positivos:

- Tiveram a oportunidade de adquirir novos conhecimentos: 51%
- Esclareceram dúvidas que tinham sobre o assunto tratado: 28%
- Oportunidade de debater e falar o que pensam: 27%

Temas mais solicitados: Sexualidade: 27%, Drogas: 25%, Doenças Sexualmente Transmissíveis: 10,5%, Família: 20%

O projeto pela sua abrangência e objetivos deve continuar o ano de 94, uma vez que proporcionou aos participantes informar-se, esclarecer dúvidas e debater assuntos de seu interesse, conforme os resultados mostrados acima. Além do processo de divulgação e implantação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), visa a estratégia de fortalecimento dos conselhos e a municipalização das ações da FMSS pelo Estado de Santa Catarina.

## PROJETO : OFICINAS PATERNIDADE CONSCIENTE

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho pretende gerar junto ao adolescente um processo de conscientização no que se refere aos temas que envolvem o "Programa Paternidade Consciente.

Sabedores de que é na escola onde o adolescente concentra o maior parte do seu tempo, entendemos ser fundamental a qualificação dos profissionais que atuam na escola, devido a sua co-responsabilidade de "educar para a vida". Desta forma pretende-se com a oficina capacitar professores para o manejo com o adolescente.

Este Projeto objetiva realizar oficinas com o intuito de capacitar professores, para atuarem com grupos de adolescentes na abordagem dos temas que envolvem o "Programa Paternidade Consciente".

Foi realizada em maio de 1994 a Iª Oficina "Paternidade Consciente" com a participação de 16 profissionais, representantes de escolas da periferia de Florianópolis.

Os temas abordados, no decorrer dos dois dias de atividades foram:

- Os papéis sociais do homem e da mulher;
- Conhecimento do corpo humano masculino e feminino;
- Sexualidade humana;

- Concepção e contracepção;
- DST, cancer ginecológico e de mama e AIDS.

Foram realizadas técnicas diversas de integração, dinâmica de grupo; elaboração de painel; desenho, recorte e colagem, dramatização; reflexão com o grupo, saquinho de surpresa; técnica de cartazes e jogo epidêmico. Estas proporcionaram a vivência e troca de experiências entre os participantes, e oportunizando a reflexão dos mesmos quanto à postura profissional e atuação junto aos adolescentes no contexto de trabalho.

Nos momentos de reflexão, foram discutidos temas como: a dupla jornada de trabalho da mulher, AIDS, as DSTS, métodos anticoncepcionais e enfatizando a questão do abuso sexual causando polêmica no grupo.

Observamos quanto à participação e interesse, que o grupo era homogêneo e apresentava carência de informações, materiais e dificuldades para tratar essa temática com os adolescentes.

Ao final da oficina, solicitamos que todos fizessem uma avaliação a respeito do trabalho desenvolvido durante os dois dias. Destacamos as seguintes avaliações:

"Altamente positivo, enquanto oficina. Sai da rotina da escola para refletir. Pude me avaliar e percebi que sou capaz de

criar, produzir e refletir".

"A gente não se sentiu sozinha tem uma Fundação interessada em ajudar".

No término do trabalho, foi colocado e ressaltado o objetivo da oficina, que é multiplicar as informações aos jovens e trabalhar a postura do profissional.

Para a continuidade deste projeto a FMSS/SC oportunizará espaço para as reuniões de acompanhamento, e cederá materiais para a realização do trabalho nas escolas.

#### Avaliação:

- 100% dos participantes consideraram os temas abordados adequados;
- 38% dos participantes gostariam de aprofundar algum tema discutido e 62% não gostariam de aprofundar temas;
- 92% dos presentes avaliaram a coordenação da oficina na escala no item (5) e apenas 0,8% na escala (1);
- Todos acharam as técnicas utilizadas adequadas;
- 62% dos presentes acharam a carga horária suficiente e 38% consideraram-na insuficiente;
- Todos os participantes disseram ser possível multiplicar as informações e técnicas vivenciadas na oficina, seja no trabalho ou em outras atividades;
- 69% dos presentes citaram como ponto positivo as dinâmicas e os coordenadores. A organização foi citada por 46% dos presentes.

Avaliamos a experiência da 1ª Oficina "Paternidade Consciente" e sentimos que o saldo foi positivo. Acreditamos que a comunidade em geral aceitará a proposta de sensibilização e multiplicação das idéias.

**PROJETO: CURSOS PROFISSIONALIZANTES PARA JOVENS DE BAIXA RENDA**

Através de um convênio firmado entre a FMSS e a Associação dos Dirigentes de venda do Brasil, (ADVB), prepara-se adolescentes na faixa etária de 14 a 21 anos para o ingresso no mercado de trabalho, através da realização de cursos específicos para o treinamento profissional, a ser desenvolvido conforme já estabelece a Fundação.

A ADVB/SC compromete-se em providenciar o fornecimento de lanches e passagens para os participantes dos cursos. O recurso foi viabilizado através da Fundação do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC).

Em contrapartida, fica a encargo da FMSS/SC, contatar com as instituições da Grande Florianópolis, que atuam diretamente com adolescentes, para recrutar jovens para a seleção conforme com o número de vagas oferecidas.

Posteriormente, a FMSS/SC realiza uma reunião de sensibilização com os adolescentes selecionados, para repassar



informações referentes ao andamento do curso, acompanhamento do aluno e avaliação final.

Após a formatura, a FMSS/SC e ADVB/SC comprometem-se em divulgar junto ao mercado empresarial e comunidade em geral, o número e qualificação dos jovens objetivando a absorção deles no mercado de trabalho.

#### Avaliação convênio FMSS/SC e ADVB/SC

Ano	Curso oferecido	Número de Adolescentes	Adolescentes Contratados
1991	Office boy/girl	16	12
1992	Office boy/girl	25	14
1992	Computação	16	09
1992	Datilografia	16	09
1993	Office-boy/girl	25	10
1993	Office-boy/girl	25	09

(Fonte: FMSS/SC)

Os adolescentes acima mencionados "contratados" foram encaminhados pela Fundação, com os demais, muitas vezes, perdemos o contato, pois, por serem carentes, os telefones de recado fornecidos são de parentes e amigos, o que nos dificulta manter contato direto para a captação de informações reais (por mudarem de telefone, endereço, etc) sobre a contratação destes adolescentes.

Até o momento, 157 adolescentes receberam formação profissional. Após o término do Curso são empenhados esforços para a colocação dos mesmos no mercado de trabalho.

O Projeto está se estendendo rapidamente à comunidade carente, pois a cada curso cresce o número de interessados, o que geralmente é o dobro do número de vagas. Para tanto, a FMSS/SC realiza seleções onde é observado a situação familiar e escolaridade do adolescente.

Devido à atual crise que atravessa o país, consideramos de extrema importância a continuidade deste projeto, pois o adolescente contribui para o orçamento familiar. Isto pode ser constatado no seguinte depoimento !

"Esse curso é muito importante para mim, porque através dele as possibilidades aumentarão em relação ao emprego, e porque também facilitará nas dificuldades que minha família se encontra". J.M. 16 anos.

## PROJETO: BANCO DE DADOS

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e o Ministério Público, através de convênio firmado, assumiram compromissos de formar um Banco de dados com informações acerca das entidades de atendimento que mantenham programas destinados à criança e ao adolescente, no Estado de Santa Catarina.

A conclusão desse Banco de Dados irá proporcionar aos municípios e às instituições que o desejarem, o acesso aos dados completos das entidades de atendimento, em todo o Estado. Este projeto ainda se encontra em andamento, cadastrando as instituições.

Durante o estágio na Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, realizamos vários questionamentos sobre o que a essa fazia diante da realidade social presente. Procuramos entender suas ações e seus objetivos.

"A descoberta do cotidiano é a descoberta das possibilidades da transformação da realidade. Por isso, a reflexão sobre o cotidiano acaba sendo crítica e comprometida com o possível. (Iamamoto, 1991, 116)

Percebemos que o Serviço Social na Instituição ocorre através da execução dos seus projetos sociais; e que o seu objetivo

maior é a informação. Medeiros (1991 enfatiza esta forma de atuar; ao dizer que:

"A ênfase à tarefa de prestar informações está inevitavelmente presente entre os profissionais do Serviço Social na grande maioria dos postos de trabalho". (medeiros, 1991/05)

Os objetivos da Fundação vêm sendo atingidos, através dos projetos citados anteriormente. São eles:

- Servir a comunidade;
- Informar e orientar a população sobre as questões ligadas à criança e adolescente;
- Multiplicar as informações, mediante a capacitação de grupos de técnicos e jovens;
- Apoiar a comunidade na implantação de projetos;
- Divulgar ações a favor da criança e adolescente;

Quando o Serviço Social foi implantado na Fundação, tinha um contato direto com a comunidade, através do projeto APAM. Realizava um trabalho de base para atingir a comunidade, para que ela trabalhasse em conjunto com a Fundação. Após a implantação das APAMS, a comunidade passou a assumir de frente a direção destes centros, ficando para a Fundação um trabalho de assessoramento.

Iamamoto (1991), destaca que o Serviço Social é uma das formas institucionalizadas de atuação nas relações entre os homens no cotidiano da vida social. Tem, como instrumento privilegiado de ação, a linguagem, que é consciência real, prática, que existe para mim mesmo, e a linguagem nasce, como a consciência, da carência, da necessidade de intercâmbio com outros homens.

Na Fundação fala-se muito de conscientização, pois o objetivo maior dela é repassar informações.

O "Programa Paternidade Consciente" tem por objetivo informar sobre o porquê como e quando ter filhos, através do grupo de adolescentes. Este prepara temas que envolvem a paternidade consciente como: sexualidade, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, etc. com o objetivo de repassar informações a outros jovens que não têm acesso a elas.

Enfim, todos os projetos visam a capacitação de profissionais e adolescentes para multiplicar informações. É um trabalho preventivo e educativo. E se cada um fizer sua parte, alcançaremos bons resultados.

"Informadas motivadas e educadas, as camadas sociais teriam diante de si um leque de alternativas quanto às formas de participação em uma sociedade historicamente determinada, segundo as condições que lhes são ou não propiciadas a nível societal". (Freire apud Simões, 1971:42)

Concluimos que as linhas básicas norteadoras da ação da FMSS como forma de um compromisso social dinâmico e atualizado, foram:

- A nível da divulgação do ECA através de representação no CEDCA;
- Implementação e fortalecimento dos Conselhos Municipais;
- Municipalização das ações;
- Ação preventiva e educativa com adolescentes e famílias;
- Articulação de recursos sociais.

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, ligada a Rede de Comunicação no Sul do Brasil, tem um papel fundamental de contribuir com ações sociais, cuja abrangência se dá em dois níveis:

A nível estadual, através do Projeto: "Jovem Vamos Caminhar Juntos".

A nível local, através de: profissionalização, grupo de adolescentes, oficinas e APAMs.

Podemos afirmar que, a partir destes programas abordados neste trabalho, a Fundação desenvolve suas ações na área social. Estas, além de importantes atendem muitas prioridades sociais.

Enquanto estagiária de Serviço Social avaliamos, ainda, que dentro dos limites e das possibilidades da Instituição, o Serviço Social intervém, realizando esses projetos com a população. Verificamos que, mesmo com um trabalho indireto, a Fundação alcança seus objetivos, dos quais o principal é "informar para prevenir".

Poucas instituições têm trabalhado o lado preventivo das questões sociais no Brasil. Percebemos que nossa realidade social é trágica, como vimos no primeiro item deste capítulo. Para tentar reverter esta situação, já existem programas imediatos e até assistencialistas, porém insuficientes. Por isto, é necessário e urgente que as instituições - governamentais ou não - exerçam o seu devido papel em ações que atendam as prioridades sociais.

Nesse sentido, consideramos os programas que a citada Fundação realiza, fundamentais à sociedade, pois participamos da Fundação como um todo, enquanto estagiária, e pudemos conhecê-los e avaliá-los..

Mas a vivência de estagiária de Serviço Social se deu, realmente, na atuação com o Grupo de Adolescentes. Através deste, vivenciamos a prática profissional do Assistente Social e aprendemos a usar instrumentos da profissão como: preparação e coordenação das reuniões, entrevistas, dinâmicas de grupo, confecção de relatórios, contatos com orientadores educacionais de várias escolas, e outras atividades que desenvolvemos e aprendemos durante o estágio na Instituição. *? Que outras?*

Pretendemos relatar, no segundo capítulo, nossa experiência prática com o Grupo de Adolescentes da FMSS/SC enquanto estagiária de Serviço Social.

## CAPITULO II

### A SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES: UMA EXPERIENCIA DO GRUPO DE ADOLESCENTES FMSS/SC COMO GRUPO MULTIPLICADOR.

#### 2.1. HISTORIA DO GRUPO, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

A intenção de formar um Grupo de Adolescentes surgiu a partir da necessidade da FMSS em respaldar suas ações desenvolvidas e dirigidas ao público adolescente. Justifica-se este projeto, considerando-se a atual realidade brasileira no que tange aos problemas de adolescência e à complexidade desta fase de vida. Pois, a palavra "adolescência", derivada do verbo latino "adolecere", significa "crescer" ou desenvolver-se até a maturidade.

Nas décadas de 80/90, vem crescendo, no mundo, a especialização técnico-científica em adolescência. Nunca como hoje, tem se falado e buscado formas adequadas de entender, tratar e preparar a adolescência. É esta uma fase difícil e conturbada do ser humano, que está a merecer maior atenção e dedicação de toda a sociedade.

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e o Comitê Paternidade Consciente têm como meta gerar, junto aos adolescentes, um processo de responsabilidade no que se refere aos temas que envolvem a Paternidade Consciente, sobre o direito de acesso à informação a todo cidadão,



sobre o porquê, como e quando ter filhos.

Percebemos que o Estatuto da Criança e do Adolescente foi instituído para incluir crianças e adolescentes no mundo da cidadania. O conceito de cidadania está fundado na idéia de que, embora as pessoas sejam diferentes como indivíduos, são iguais em relação às leis fundamentais da sociedade (SEDA, 1993:30).

Além disso, o referido Estatuto apresenta em seu artigo 70: "É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente". (ECA:1990:27).

Para atender de forma efetiva as necessidades dos adolescentes e, ao mesmo tempo, interferir nas comunidades onde estão inseridos, formou-se o Grupo de Adolescentes da FMSS/SC, como referência para o desenvolvimento das ações da Fundação.

A partir do Seminário: "Adolescência, Vamos Caminhar Juntos" realizado em agosto de 1992, a Fundação verificou que muitos adolescentes tinham interesse em participar de um grupo. Percebemos que quase não existem grupos neste sentido, no máximo, grupos de interesses religiosos no Estado.

Para iniciar o trabalho de estruturação do grupo acompanhamos, enquanto estagiária de Serviço Social, os contatos realizados com várias escolas da rede pública e privada. Assim, formamos um grupo de 17 adolescentes. Nos primeiros encontros,

enfatizamos os objetivos do grupo e as ações da Fundação. Através de uma entrevista, constatamos o interesse dos adolescentes em participar. Verbalizaram sobre o significado da adolescência e as suas expectativas quanto à formação do grupo.

" Adolescência para mim é justamente a fase que estou passando. A gente se coloca diante da verdadeira imagem da vida e começamos a tratar dela como de forma aberta, exigindo assim nosso crescimento intelectual, físico e principalmente profissional. É como se fosse parte de treinamento de nossas vidas. Quanto à formação do grupo, achei superlegal, pois vamos conhecer novas pessoas, juntamente com um grande apoio da Fundação que vai nos sustentar durante a formação do grupo e sua existência. (E.S. 16 anos - Promenor)

Outra jovem coloca que adolescência...

"(...) é uma fase preparatória para a vida adulta, uma fase de conhecimento e aprendizado. Que possamos formar nossa cabeça, nossa capacidade de agir para uma estrutura bem mais avançada pro futuro. Espero que tudo que eu aprendi no grupo eu possa passar lá fora" (P.E.S. 15 anos - Instituto Estadual da Educação).

Verificamos que os jovens têm muita necessidade de aprender coisas novas, discutir sobre a fase da adolescência; A formação do grupo traz a chance de conhecer novas pessoas, trocar experiências e aprender para a vida. Entretanto, ao iniciarmos um novo ano, contávamos apenas com três adolescentes participando do grupo.

"No momento que ocorreram as primeiras reuniões o grupo se

encontra em expectativa decorrente das necessidades, conscientes e inconscientes, que os participantes levam para o mesmo, sem que possuam, ainda, garantias de que essas necessidades sejam satisfeitas. Tal expectativa gera no grupo uma certa insegurança, pouca espontaneidade e acomodação, fazendo com que os participantes de uma primeira reunião se mostrem passivos e formais ou então, falantes, numa aparente "euforia" (Rodrigues, 1984:47).

O momento, então, foi de diálogo com os adolescentes, para identificar a partir deles como poderíamos estruturar o grupo. Decidiu-se entrar em contato com outras instituições e colégios para propor e conseguir adesões de novos membros. Através da orientação educacional, foram encaminhados alguns adolescentes que mostraram interesse em participar do mesmo.

Segundo Rodrigues (1984), "participação não é colaboração nem simples adesão ou reivindicação, embora estas possam ser entendidas como atitudes favoráveis ou condição pródias ao surgimento de uma atitude participativa". E ainda "Participação envolve necessariamente compromisso, engajamento, opção decisão e ação solidária esta é co-participação". (Rodrigues, 1984: 31).

Compreendemos que as instituições através de programas sócio-educacionais buscam a participação. Vivemos num certo sentido, o desejo da participação. A Fundação enquanto Organização não Governamental, através do Grupo de Adolescentes, realiza um processo mobilizador dos adolescentes nas comunidades.

Ao conseguir estruturar o grupo, investimos em dinâmicas grupais, exercícios corporais e técnicas descontraídas, para trabalhar

os objetivos de forma bem aberta e informal.

Iniciou-se, neste período, o projeto denominado "Jovem, Vamos Caminhar Juntos", para o qual o grupo contribuiu muito, sugerindo temas de seu interesse, para os seminários que a FMSS pretendia desenvolver no Estado, como por exemplo: Esporte, lazer e cultura; Você viveria sem isso?; Como encarar o trabalho....; Como encarar o trabalho, sem perder a preguiça ?; Trabalho, e agora Cara ?; Acabando com a vergonha !; Discutindo sobre sexo; Ser cara pintada é ser cidadão ?; Como anda sua família ?;

Estes temas foram discutidos com os participantes e indicados para os seminários de 08 cidades do interior do Estado. No entanto, percebemos que, para tornar o grupo mais ativo, tínhamos que debater outros temas de seu interesse. Foram, então, sugeridos: Sexualidade, gravidez drogas, cidadania, família e outros.

Compreendemos, também que os membros do grupo não alcançam sua identidade grupal, senão a partir do momento em que certas necessidades fundamentais são satisfeitas pelos mesmos. Assim, o trabalho com os componentes foi se expandindo. Realizamos reflexões sobre: sexualidade, métodos contraceptivos e gravidez. O grupo pôde conhecer os métodos anticoncepcionais como: pílula, diu, diafragma, camisinha, e outros que pertencem á um kit que a Fundação tem. Suas dúvidas foram esclarecidas através da cartilha: "Filhos ter ou não ter?"

A partir dessas reflexões, o grupo iniciou o processo de participação, podendo discutir e debater temas que envolviam a sua própria adolescência. Através de conclusões e resultados, percebemos o grupo mais confiante, animado e descontraído. Esta mudança pôde ser confirmada pelo depoimento. "A reunião hoje foi superlegal. Acho importante conversar sobre estes temas. Pois temos muitas dúvidas e o grupo nos dá espaço para discutir e aprender".

Enquanto estagiária de Serviço Social, percebemos que o grupo precisava discutir temas que envolvem sua adolescência e preparamos, a partir desse momento um tema de reflexão para cada reunião, escolhido sempre pelos participantes. Segundo (Rodrigues, 1984: 45) "Seu engajamento e participação continuada no grupo dependem de um esforço motivacional permanente".

Percebemos que os requisitos de uma motivação permanente são a percepção, por parte do Assistente Social, das necessidades e interesses mais sentidos pelo grupo, e a compreensão do processo de desenvolvimento do mesmo.

Durante vários encontros, trabalhamos diferentes temas, através de técnicas dinâmicas de grupo, exercícios de expressão corporal, teatro, cartazes e vídeos, iniciando, assim, um processo de desenvolvimento da criatividade grupal, por meio da participação.

Segundo Rodrigues (1984), podemos salientar cinco aspectos observáveis no grupo.

"O primeiro aspecto é a motivação para a participação no grupo. Todo grupo em formação carece de motivação. A motivação é um estímulo e este, para ser eficaz, deve ir ao encontro das necessidades e interesses da clientela. (Rodrigues (1984:45).

Ao desenvolver novas técnicas e debater, questões citadas anteriormente, avaliamos que o grupo iniciou um processo de fortalecimento. Na verdade queriam mesmo concretizar e realizar ações; não apenas ouvir o que a Fundação fazia e dar sugestões, mas debater assuntos da sua vivência de adolescente.

No decorrer dos trabalhos para a formação desse grupo especial, sem esperarmos, o Colégio Anibal Nunes Pires encaminhou 10 adolescentes para participarem da reunião. Realizamos algumas técnicas grupais e, através de cartazes confeccionados pelos adolescentes, discutimos o tema: "Família e sexualidade".

Destacamos que o objetivo desse grupo era trabalhar temas que envolvem a adolescência, capacitando-o, para depois iniciar o trabalho de multiplicação de idéias.

Uma adolescente desse grupo da FMSS/SC avaliou o trabalho:

"Acho que o grupo hoje foi muito bom pela quantidade de pessoas mas deve haver mais integração entre os novos e os que já estavam. Eu estou gostando de falar sobre sexualidade e relacionamento familiar, devemos falar sobre esse assunto cada vez mais relacionando outras coisas como:

drogas e doenças". (A.P.F, 16 anos.  
Instituto Estadual da Educação).

Segundo Rodrigues (1984: 47)" este momento é caracterizado pela necessidade dos membros se afirmarem como indivíduos. Existe uma procura básica de aceitação mútua. O Assistente Social deve impenhar-se em criar um clima afetivo e de confiança que facilite a expressão e interpretação dos mesmos".

Após a experiência do último encontro, o grupo avaliou, que embora pequeno, já estava formado. Refletimos sobre a importância de cada membro em participar e ter responsabilidades. Foi um momento de conscientização das nossas diferenças e limitações.

Nosso grupo ficou composto pelos seguintes adolescentes:

- Ana Carolina Rangel - Instituto Estadual da Educação
- Ana Paulo Felipe - Instituto Estadual da Educação
- Everton de Souza - PROMENOR
- Fernanda Dutra Pinho - Instituto Estadual de Educação
- Jean Machado - Colégio Aderbal Ramos da Silva
- Patrícia Elaine S. Oliveira - Instituto Estadual de Educação
- Michelle Pereira - Instituto Estadual de Educação
- Letícia Freccia - Escola Básica Jonalista Jairo Callado.

Estes adolescentes são de classe média com idade de 13 a 17 anos; dos quais 2 trabalham.

"O terceiro aspecto levantado que é observável num grupo, diz respeito ao momento em que o grupo já se sente mais seguro e capaz de atuar com espontaneidade; em geral, neste ponto emergem diferenças pessoais, conflitos, atitudes individualistas, soluções um tanto rígidas". (RODRIGUES, 1984: 47).

Após sua composição, iniciou-se um momento importante para o grupo: participar do Seminário "A família hoje", em outubro de 1993, convidados pela Comissão Organizadora para realizar tarefas como: recepção, mestre de cerimônias e organização e, também, opinar sobre assuntos de interesse para o adolescente.

O grupo sugeriu, então, os seguintes temas, a serem trabalhados no Seminário: Homossexualismo; Violência (física e emocional); A moda jovem; Autoritarismo dos Pais x desrespeito dos filhos; Superproteção dos pais; De quem é a última palavra, pais ou filhos ?; Relacionamento conjugal; Falta de compreensão e informação sobre assuntos como: drogas e Aids; Falta de diálogo; Falta de atividade; Relação com toque e Pais ausentes.

Foi muito interessante quando os adolescentes colocaram estas sugestões, pois expressaram seus sentimentos e debateram suas relações familiares, houve troca de experiências. Percebemos que faltam nas famílias o diálogo, carinho e compreensão. Existe uma crise entre pais e filhos.

"O grupo caminha para maior organização interna e volta-se para a realização de tarefas.



O Assistente social deve aproveitar este momento para facilitar ao grupo a aprendizagem para discutir, concluir e decidir" (Rodrigues, 1984: 48).

Segundo essa autora, "o quarto aspecto que podemos observar no grupo é o que se relaciona ao momento em que se alcança a maturidade grupal, e torna-se capaz de assumir atitudes solidárias, complementares e participativas. As comunicações entre seus membros são mais ricas em conteúdo, porque todos já evoluíram para uma posição menos defensiva e individualista, são capazes de consenso grupal, projeto grupal". (ibid).

Voltando a falar do grupo, alguns adolescentes começaram a faltar em reuniões; o grupo decidiu criar algumas normas como: respeitar o horário das reuniões: realizar reuniões toda semana, pois se alguém faltasse, ficaria um mês afastado. Eles avaliaram, ainda, que era necessário investir no engajamento dos membros, sugeriram até realizar reuniões em suas casas nos finais de semana.

"Os conflitos que surgem nesta fase não devem ser afastados ou resolvidos pelo Assistente Social mas sim pelo próprio grupo. Só assim este terá condições de amadurecer e crescer. O Assistente social deve levar o grupo a perceber e avaliar atitudes que impeçam o bom funcionamento e crescimento do mesmo". (Rodrigues, 1984: 48).

Aquele foi um momento importante para os membros, mas estes deveriam seguir algumas normas da Instituição, e esta considerou que as reuniões deveriam continuar quinzenais. Enquanto estagiária,

avaliamos que para haver maior fortalecimento do grupo, deveria haver mais encontros, conseguindo-se desta forma, alcançar mais depressa os objetivos.

A partir de um audio-visual "Um Abraço", surgiu a idéia de montarmos uma peça teatral para apresentar no Seminário: "A família hoje", em outubro de 1993, no Hotel Castelmar. O grupo de adolescentes empolgou a platéia ao encenar esta peça de teatro. (vide anexo 1 e 2).

Durante a vivência com os adolescentes percebemos que a falta de comunicação é responsável pela interrupção do diálogo e manifestação afetiva; é a principal causa do afastamento entre pais e filhos. O grupo exemplificou este problema, apresentando a peça de teatro "Um Abraço", que aborda a questão da AIDS. Os jovens, Jean e Everton, mostraram aos participantes do encontro, o abismo existente entre pai e filho, ocasionado pela ausência de diálogo. Apontaram também a importância da informação sobre questões que envolvem a adolescência como: drogas, AIDS, homossexualismo entre outros.

Encerrado o Seminário, vários adolescentes nos procuraram para fazer parte do Grupo ou Adolescentes. Muitos não puderam participar, porque estudavam à tarde. Apenas dois destes entraram no grupo: Francisco, da Escola Básica Vitor Miguel de Souza e Isadora, do Colégio de Aplicação.

Enquanto estagiária dessa Instituição, sempre questionava sobre o tempo dos encontros. Considerava importante reunir um grupo de

manhã e outro à tarde. Mas a Fundação limitou-os a um período e continuaram quinzenal.

"Finalmente o quinto aspecto observável num grupo seria relativo ao momento de reforço das atividades grupais adquiridas". (RODRIGUES, 1984: 48)

## 2.2. PROPOSTA DE TRABALHO NAS ESCOLAS: UM OBJETIVO DE VEICULAR INFORMAÇÕES AO ADOLESCENTE EM SEUS ESPAÇOS DE VIVENCIA.

Visando atingir o objetivo do Grupo de Adolescentes da Fundação tornar-se agente multiplicador da filosofia do Programa Paternidade Consciente é que surgiu a idéia de realizar um trabalho com adolescentes de escolas.

Para a concretização desta proposta, seguimos várias etapas com o grupo: definição do tema central a ser abordado, conduzindo-os a perceber a questão de maior relevância para o público adolescente, com relação ao "Programa Paternidade Consciente"; Definição do público alvo (quais as séries); Definição do tempo; Definição da metodologia de abordagem do tema; Definição da escola para a apresentação da proposta; Definição de datas; Realização do trabalho; Avaliação do trabalho.

A Coordenadora da Fundação e a estagiária apresentaram esta proposta ao grupo de adolescentes, Estes a consideraram muito interessante e sugeriram o tema "Família", pois aborda tudo. Também

consideraram válido utilizar materiais informativos da Fundação e técnicas de teatro ou dinâmicas para expor o tema.

O referido grupo concluiu ainda, que quanto mais informações tivesse, melhor seria. Portanto, investimos duas ações nele: Dinâmica de grupo e temas relacionados à Paternidade Consciente.

Através da dinâmica "Jogo Epidêmico", discutimos o tema: AIDS. Cada adolescente recebeu um papel. Pedimos para todos darem um aperto de mão em um colega com quem mais simpatizam, depois, um segundo aperto de mão. Esclarecemos que cada aperto de mão significava uma relação sexual.

Em seguida, cada um abriu o papel que recebera no início. Uma pessoa tinha no papel uma estrela que significava o vírus da AIDS, e outra tinha no papel a letra "C" de camisinha. Perguntamos ao grupo quem apertara a mão do aidético e alguns se manifestaram; depois sentaram. E quem apertara a mão de quem estava sentado. No final, apenas a pessoa que tinha a "camisinha" ficou de pé, e os demais sentados, e com AIDS.

Realizamos um debate para saber o sentimento de cada um. Concluimos que todos somos grupo de risco e que é muito fácil adquirir AIDS. É preciso se prevenir, usando camisinha. Sem dúvida esta questão social é preocupante, muitos desconhecem e não têm informações sobre a prevenção da AIDS e de outras doenças.

"O menino R.S., 11 anos vive nas ruas, não teve qualquer direito à informação e está com o vírus da AIDS. Admite que se prostituía e não usava camisinha, porque não tinha do tamanho de seu pênis" (Diário Catarinense, 1993:51).

"O estudante R.S. 14 anos já teve mais sorte. Trocou de namorada algumas vezes, conta encabulado, mas garante que não manteve relações sexuais por considerar muito cedo. Ele diz que conhece a AIDS e outras doenças venéreas e vai usar camisinha" (Diário Catarinense, 1993:51).

Portanto, estes relatos confirmam que a informação é fundamental para a prevenção de várias doenças.

Como o objetivo maior do nosso grupo é questionar sobre a "Paternidade Consciente", destacamos que este programa propõe trabalhar a parte preventiva (causas) do problema da criança e adolescente; estabelecendo através da difusão de idéias e ações, o direito e o acesso à informação, permitindo a livre opção, seja homem ou mulher, de conceber, assumir ou ainda adotar uma criança que deverá ter o seu pleno direito à vida garantido.

De acordo com o Ministério da Saúde, de um milhão e meio a dois milhões de adolescentes engravidam por ano. Engravidam por falta de condições de comprar anticoncepcionais ou porque não têm informações (Dimenstein, 1993:81).

Segundo médicos, ter filhos na adolescência é perigoso para a mãe, pois seu corpo ainda não está preparado para o parto, e aí, além de um problema de saúde, surge um problema social: como ela vai sustentar a criança?

"Adolescência sempre significou um período crítico do desenvolvimento biológico e psicológico. Mas os jovens brasileiros de hoje têm que enfrentar uma carga diferente da de seus antecessores. Eles lidam com os problemas universais e previsíveis de sua idade cronológica, além dos problemas específicos e menos previsíveis do tempo em que vivem. Os adolescentes brasileiros não estão apenas vivendo mudanças profundas em suas próprias vidas pessoais, mas também têm que lidar com essa sociedade que está passando por uma intensa revolução social, econômica e cultural". (PROSAD, Programa Social do Adolescente, in Bernadino 1993-TCC).

Consideramos importante relacionar a questão da adolescência no contexto social de nosso país, por isto discutimos esta questão com o grupo.

Através de uma avaliação, percebemos que os membros do grupo da FMSS/SC analisam que nosso país vive num momento contraditório. Enquanto pessoas passam a se conscientizar quanto ao preconceito, igualdade social, crescem facções racistas, o desrespeito aos direitos, cidadãos se afundam na pobreza e outros nadam em dinheiro. Em questão financeira o Brasil é rico, mas a renda é mal distribuída, porém ele tem capacidade de estar de pé, mesmo com tantos problemas.

O grupo respondeu também sobre o "Programa Paternidade consciente" e qual a contribuição destes projetos na sociedade. Segundo os adolescentes é uma das coisas que fazem o Brasil melhor, pessoas ajudando pessoas. A contribuição é enorme, levar informações às pessoas é dar o direito a viver. Nesse sentido, também acham que a proposta de trabalho nas escolas terá bons resultados, refletindo de forma mais didática os problemas sociais da nossa sociedade. Mesmo que poucas pessoas se interessem e contribuam com boas idéias, o grupo, levará informações a muitos que não têm acesso, conscientizando-os e ajudando-os a tomar decisões.

Com o passar dos meses, percebíamos cada vez mais que o grupo estava muito entusiasmado para iniciar o trabalho de multiplicação de informações. Mas avaliamos que ainda não estavam prontos e que precisávamos trabalhar mais as questões da "Paternidade Consciente". Durante algum tempo, discutimos temas como: Família, gravidez, separação, adolescência..., sempre investindo em dinâmicas e capacitação de materiais didáticos, para tornar um clima agradável.

Observávamos que alguns adolescentes estavam cansados e queriam iniciar logo o trabalho nas escolas, mas a Direção da Fundação permitiu que ele acontecesse somente no ano de 1994. Para motivar o grupo iniciamos o planejamento deste programa, buscando a possibilidade de realizar uma oficina com seus próprios membros.

Realizamos a oficina com o objetivo de capacitar o grupo sobre os temas que envolvem a "Paternidade Consciente". O primeiro

tema trabalhado foi "Papéis Sociais do homem e da mulher". Em cartazes cada grupo fez recorte e colagem sobre este tema.

Na apresentação do primeiro grupo, o papel social da mulher verificamos que existe machismo, e que as mulheres são vistas como objeto e usam seu corpo para seduzir. O grupo avaliou que a mulher não é objeto e que já se iniciou uma revolução para modificar esta idéia. As mulheres estão conquistando seu lugar na sociedade, e os direitos do homem e da mulher devem ser iguais. E concluiu que o homem sempre quer estar por cima, mandar, ser o chefe e, quer que a mulher seja a sua secretária.

O segundo grupo que trabalhou sobre o papel social do homem, disse que a maioria dos homens governam o país. São eles que comandam as Forças Armadas e procuram ajudar as pessoas em perigo, por exemplo; na profissão de soldado e bombeiro, o homem é competitivo, forte, deve ser o chefe da família e deve ter responsabilidades. Isto é o que a sociedade espera, foi sempre assim, mas o homem não deve ser tão machista.

Concluimos, ainda, que ao invés de falar em feminismo e machismo, devemos falar em humanismo, pois este falta muito em nossa realidade. Percebemos que a natureza também influencia nestes papéis sociais, pois a mulher, por exemplo, nasceu para ser mãe. Concluimos que devemos respeitar a opção de vida de cada um.



Após esta dinâmica foi apresentado o audiovisual "Microdial" sobre todos os tipos de métodos contraceptivos, como funcionam no corpo da mulher e como são usados. Apresentamos também um álbum seriado sobre planejamento familiar que explica o aparelho reprodutor masculino e feminino.

O grupo considerou muito importante este trabalho. Houve participação e debate sobre os temas abordados.

No encontro seguinte, trabalhamos o tema: Enfoque psicossomático da sexualidade humana. Aplicamos uma técnica com o título: "Explosão de idéias sobre sexo". Em ~~em~~ um cartaz cada adolescente anotou a palavra que lhe surgiu, naquele momento, sobre sexo. As palavras escritas foram: fazer amor; amor; companheirismo; sexo masculino e feminino; filho; planejamento-familiar; prevenção; experiência; desejo; popularidade; forma de se relacionar é pecado. Percebemos que a palavra sexo engloba muitas interpretações, por isto concluímos que, ao invés de falar em sexo, devemos falar em sexualidade. O grupo concluiu que sexo é algo bom, quando se tem certeza e responsabilidade do que se faz, e que pode ser uma opção de cada um fazê-lo ou não.

Os temas discutidos no segundo momento foram: Doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, câncer de colo de útero e mama. Apresentamos o audiovisual "A saúde do amor" que mostrou o relacionamento de um rapaz com duas moças, Ele é contaminado por uma DST. O vídeo informa sobre como se prevenir e como tratar uma DST.

Após discussão sobre o vídeo, distribuimos materiais informativos sobre AIDS, DST, câncer de colo de útero e de mama, para o grupo refletir sobre estas questões.

No final, os adolescentes avaliaram o encontro:

"Muito bom, os organizadores dedicaram tempo e paciência na programação do encontro e sabem trabalhar os jovens com seriedade" (A.C.R. 16 anos).

"É bom porque mostram uma forma bem simplificada de tudo aquilo que o jovem precisa e quer saber; deve ser mais divulgado e discutido com mais encontros" (L.F. 15 anos).

Avaliamos, enquanto estagiária de Serviço Social, que esse trabalho foi significativo como forma de preparar melhor o grupo para iniciar seu objetivo de multiplicar informações. A partir desse momento, era necessário iniciar o trabalho nas escolas. O grupo já se sentia preparado para a primeira experiência. Para concretizar este projeto, precisávamos escolher as escolas, as séries e a idade dos adolescentes.

Enquanto estagiária da Fundação, preparamos um projeto de pesquisa, aplicando um questionário em quatro Colégios, para verificar o nível de informação sobre as questões que envolvem a Paternidade Consciente.

Pretendemos relatar a vivência desta pesquisa em forma de diálogo entre a estagiária e o adolescente, no item a seguir.

### 2.3. O NÍVEL DE INFORMAÇÕES DOS ALUNOS DE QUATRO ESCOLAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS SOBRE QUESTÕES QUE ENVOLVEM A PATERNIDADE CONSCIENTE.

Os adolescentes constituem um grupo importante em qualquer sociedade. Eles são, ao mesmo tempo, a medida de seu passado recente e os desbravadores de seu futuro. Apesar disso, até um passado recente, os adolescentes tinham pouca identidade própria enquanto grupo, no Brasil. Muitas das razões para a sua importância emergente tem a ver com as extraordinárias mudanças econômicas e sociais que ocorreram no Brasil, nos últimos 25 a 30 anos. Não há praticamente dúvida, na maioria dos brasileiros, de que as velhas regras que governam a conduta sexual entre homens e mulheres foram em grande parte descartadas, e que não foram substituídas por nenhum novo código de conduta. Essa ausência de padrões apresenta problemas, particularmente sérios para os jovens, que se encontram no início de suas vidas sexuais adultas. E a adolescência sempre representou um período de desenvolvimento fisiológico e psicológico complexo.

Percebemos que o apoio à educação sexual cresceu nos anos 80, à medida que os meios de comunicação de massa cada vez mais se referiam a tópicos como sexualidade, controle da natalidade, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Devido a essas condições de mudança, pretende-se descobrir como os jovens estão reagindo a elas ao

decidirem sobre quando devem casar, e quando devem começar a ter seus próprios filhos. Dada a dificuldade de se obterem informações confiáveis a respeito da família, atividade sexual, gravidez e prática contraceptiva.

Preocupados com o futuro desses jovens, acreditamos que programas especiais de educação sexual e planejamento familiar, que enfatizam as consequências a longo prazo da maternidade na adolescência, sejam desenvolvidos em todos os segmentos sociais. É possível que esse processo possa ser acelerado como deve ser para o bem dos indivíduos e para a esperança de uma sociedade melhor.

Constatamos que o adolescente, hoje, inicia muito cedo a sua vida sexual. Segundo a pesquisa sobre o comportamento sexual do adolescente escolar de Florianópolis: "A idade de 14 anos foi a mais indicada pelos homens (53%) e pelas mulheres (34%) como a primeira relação sexual" (Neto 1993: 29)

Muitas vezes o adolescente não está preparado pois não recebeu nenhum tipo de orientação a respeito da sexualidade. Entretanto acreditamos que através de um trabalho de multiplicação de informações, o adolescente poderá descobrir e repensar questões que envolvem a adolescência.

A proposta de realizar uma pesquisa para verificar o nível de informações sobre a Paternidade Consciente, surgiu com a necessidade do Grupo de Adolescentes de decidir os temas para serem trabalhados em cada escola. Acreditávamos que, ouvindo os adolescentes, teríamos dados concretos sobre os seus níveis de informação.

A pesquisa realizou-se através de um diálogo entre o adolescente e a estagiária da FMSS/SC. No primeiro momento, conversamos com orientadores educacionais, entregamos nosso projeto de pesquisa e falamos sobre o Grupo de Adolescentes da Fundação, e sua proposta de trabalho nas escolas. Pedimos para entrevistar 05 adolescentes de cada escola, com idade de 13 a 17 anos e de ambos os sexos. As escolas visitadas foram: Colégio Estadual Henrique Stodiek; Colégio Estadual Anibal Nunes Pires, Escola Básica Maria José Barbosa Vieira, Escola Básica Nossa Senhora da Conceição.

Pretendemos contextualizar os resultados da pesquisa que realizamos com 20 adolescentes, a seguir.

Perguntamos **o que é ser adolescente**. Percebemos que para a maioria significa descobrir a vida. Consideram-na uma fase boa, mas cheia de dúvidas e conflitos.

"Adolescência é um estágio da vida difícil, onde se descobre a vida, tem-se mais responsabilidade e enfrentamos muitos conflitos. "Me sinto outra pessoa" mais sozinha, mudei muito antes eu era mais extrovertida, agitada, não parava agora não sei o que aconteceu comigo

meus amigos vivem me perguntando porque estou sempre triste. A adolescência pra mim é uma interrogação" (S.F, 15 anos, feminino, 6ª Série, Colégio Estadual Anibal Nunes Pires).

Diante deste depoimento, podemos verificar que esta adolescente precisa de ajuda. No diálogo entendemos o porquê: seus pais são separados e ela não aceita seu padrasto. Diz não ter liberdade para nada; quer sair de casa e se virar sozinha.

A busca pela liberdade é algo que o adolescente almeja, quer ser livre e não dar satisfação aos pais. A maioria dos adolescentes entrevistados consideram a adolescência uma fase boa. É a metade do caminho para a fase adulta.

Consideramos interessante o depoimento de outro adolescente:

"Adolescência pra mim, não significa nada. Eu não posso fazer nada, sou de uma religião que não permite dançar, nem brigar, só orar. A mãe já está há a 29 anos nesta religião (Assembléia de Deus) (D.J. 13 anos, Masculino, 6ª Série, Escola Básica Nossa Senhora da Conceição).

Percebemos que existe muita proibição. Tudo para este adolescente é vergonha ou pecado. Foi muito difícil conversar com ele.

A adolescência é uma fase difícil que merece muita atenção, pois surgem novas descobertas que podem ser negativas (álcool, drogas e doenças).

Segundo Rosa (1990), o adolescente não é mais criança, mas também não é adulto. Esta condição ambígua pode gerar uma certa confusão em sua mente, pois este não sabe exatamente qual seu papel na sociedade.

Perguntamos, também, aos adolescentes como é o seu relacionamento familiar.

Segundo Jersild, (1978); as relações entre adolescente e seus pais podem ser consideradas como um drama de três atos. No primeiro, o adolescente continua, como acontecia na infância, a ter necessidade dos seus pais. Depende e é profundamente influenciado por eles. Mostra-se mais consciente dos seus pais como pessoas e é cada vez mais absorvido pelo mundo de fora. No sentido psicológico, começa a abandonar o seu eu, para viver no vasto mundo exterior.

"Meu relacionamento é ótimo conto tudo para minha mãe, se tenho problema com namorado, ela sempre diz o que devo fazer". (J.L., 15 anos Feminino, 8ª série, Colégio Estadual Henrique Stodiek).

Percebemos que a adolescente ainda se encontra no primeiro ato, ainda depende dos pais para resolver seus problemas.

O segundo ato é a luta pela emancipação. Ele precisa vencer sua dependência infantil, para conseguir ser um adulto.

"Sou filha de pais separados minha mãe casou de novo, ela não me dá muita liberdade não me sinto bem em casa pois a casa é do meu padrasto, e

eu não gosto dele. Quero estudar e lutar por mim mesma, arrumar emprego e ter meu canto, mas não é fácil" (S. F., 15 anos, feminino 6ª série, Colégio Estadual Anibal Nunes Pires).

Muitos adolescentes enfrentam problemas como esses, através de conflitos familiares. O adolescente busca sua emancipação, quer lutar por ele mesmo, mas diante desta realidade encontra muitos obstáculos.

No terceiro ato, a luta vai se aguentando à medida que o jovem toma seu lugar entre os seus pares adultos, mas a influência dos pais continua à vida adulta de seus filhos.

Na relação entre adolescente e a família há um ponto crítico que é chamado. Conflito de gerações. É o resultado de mudanças radicais nas escalas de valores e nos padrões de comportamento, que normalmente ocorrem em qualquer cultura, no processo rápido de transformação.

Quanto ao espaço vital, assim como o corpo humano precisa de um espaço geográfico, a psique também precisa de um espaço vital. É neste espaço que se sentem localizados, donos de si. O adolescente que foi menos respeitado quando criança, mais necessidade ele terá do espaço vital de um lugar onde se sinta protegido.

Através da entrevista realizada com adolescentes nas escolas, verificamos que nem todos moram com a mãe: um com a avó, um com o irmão, um com a tia e um com o padrasto. Um dado interessante



foi de que 17 adolescentes entrevistados são filhos de pais separados. Apenas 4 dizem que o relacionamento em casa é bom, e 2 dizem ser ótimo.

Segundo Art. 19 do Estatuto: "Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado, no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (ECA, 1990:21).

O adolescente é muito vulnerável ao sofrimento, mas também muito sensível ao prazer, ao sucesso e os usufrui intensamente. "Assim como um fracasso pode levar o adolescente à depressão psíquica e retração corporal, um sucesso pode levá-lo à euforia psíquica e à expansão corporal (...)" (Içamitiba, 1985: 35).

Portanto, é preciso que o adolescente seja ouvido e ajudado no seu fracasso, tanto quanto ouvido e valorizado no sucesso. Um fracasso diminui a autoconfiança, gera pessimismo, deprime e retrai, favorecendo novos fracassos. Um sucesso aumenta a autoconfiança, alegria e expande, gera otimismo, facilitando novos sucessos.

O seu lugar na sociedade não inclui somente o seu grupo de idade, mas também adultos que estão em igualdade de condições como cidadãos.

O objetivo maior da entrevista realizada nas escolas era a questão Paternidade Consciente. Verificamos que de 20 adolescentes entrevistados, 12 não sabiam o que era Paternidade Consciente. Os demais disseram que é ter o dever de cuidar, dar estudo e educação, planejar filhos, assumir e saber ser pai.

O "Programa Paternidade Consciente" da FMSS, através de materiais informativos, realiza campanhas sobre a Paternidade Consciente. Transcrevemos a seguir partes do conteúdo deste material utilizado:

"Percebemos que muitas meninas não têm informações em casa. A sexualidade não é discutida entre mães e filhos. É na rua com os amigos que encontram resposta. Criar, educar, conversar, participar! Isto é Paternidade Consciente. (FMSS).

"Há mulheres que se sujeitam ao aborto, ao invés de prevenir. O ato de conceber deve ser muito bem pensado, para que nunca se chegue aos extremos de considerar um filho "uma zebra". Prevenir, planejar. Isto é Paternidade Consciente". (FMSS).

"Quando a mãe não assume o filho, deixa para a avó, bisavó para criá-lo. A criança nasce e cresce insegura, cheia de dúvidas, com sua afetividade bloqueada. Prevenir, planejar, criar, educar, conversar e participar! Isto é Paternidade Consciente". (FMSS)

"Os meninos de rua são milhares e milhões no país, sem lar e sem famílias. Vagam por aí esmolando, sobrevivendo de teimosos. Criar, educar. Isto é Paternidade Consciente". (FMSS)

"Várias crianças têm o sonho de conhecer seu pai. Existem homens que dizem: "Se ela não cuidar, o azar é dela, eu não assumo nada". O fruto destas relações são crianças tristes, amargas, pobres de horizontes. A responsabilidade tem que ser dividida com igualdade." (FMSS)

"Algumas crianças têm casa, comida roupa lavada, etc. Aparentemente não lhes falta nada. Apenas a tranquilidade, a segurança, a força que apresenta a segurança do pai." (FMSS)

"Pai não é aquele que sustenta, e não deixa faltar nada: não aquele ausente que não tem tempo para afeto. Pai é aquele que dá carinho, que conversa, que participa e se preocupa com o desenvolvimento pleno da criança; que faz questão de estar a par de tudo, até mesmo quando não mora com o filho." (FMSS)

A adoção é uma das formas mais expressivas de Paternidade Consciente. Tem gente que trata seu cachorro como um príncipe. Enquanto isso, há milhares de abandonados, vagando nas ruas, feito cão sem dono esperando a oportunidade de levar uma vidinha de cachorro. A Paternidade Consciente deve ser exercida

Dados do IBGE mostram que, segundo a Organização Mundial de Saúde, adolescentes de 15 a 19 anos tornam-se mães, anualmente, de 13 milhões de crianças. No Brasil, o nível de fecundidade de adolescentes até 19 anos aumentou entre 1970 e 1980.

Segundo Neto, (1992:45), "Pais e amigos são as principais fontes de informação sobre sexualidade, referindo as jovens (51%) em primeiro lugar, os pais, ao passo que os homens (41%) citam os amigos".

Mas os adolescentes ainda conversam pouco sobre sexo; a preferência pelos amigos, como interlocutores talvez denote insuficiente nível de confiança ou espontaneidade do jovem para abordagem do assunto junto aos pais.

Consideramos importante perguntar aos adolescentes durante a entrevista **com quem ele conversa sobre sexo e suas dúvidas pessoais**. Concordamos com o autor Neto, quando ele diz que os amigos são os mais procurados para conversar, seguido pelos pais. De 20 adolescentes entrevistados, 06 dizem que não conversam sobre esta questão; e 16 citam a rua, irmãos e namorado como pessoas indicadas para conversar.

A gravidez na adolescência, na maioria das vezes, não é planejada. Ela surge em decorrência de uma atividade sexual não protegida.

"É duro! minha amiga está passando por isto, ela engravidou, vai começar a faculdade agora, está desesperada

acho que tem que pensar bem antes, senão fica sozinha e com o filho para criar (G.N. 14 anos Feminino 8ª série Colégio Estadual Henrique Stodiek).

Esta foi a resposta de uma adolescente, quando perguntamos na entrevista o que eles acham sobre a gravidez na adolescência. Percebemos que os jovens têm consciência de que a gravidez na adolescência é fora de hora, muito cedo. Eles vêem como algo difícil.

Preocupadas com a questão da AIDS, perguntamos aos adolescentes sabe o que é a AIDS e DST (doenças sexualmente transmissíveis) e como preveni-las. A maioria dos adolescentes entrevistados sabem o que é AIDS. Sabem que é uma doença que mata e que é transmitida no ato sexual, ao injetar drogas com a mesma seringa e na transfusão de sangue. 17 adolescentes citaram a camisinha como forma de prevenção.

"Quase metade dos 826 doentes de AIDS já diagnosticados em Santa Catarina contraíram o vírus através do uso de drogas injetáveis. É o Estado com maior incidência deste tipo de contaminação. 43% do total de casos. A média nacional é outra 60% dos casos foram através de relação sexual. (O Estado 02/07/93).

Segundo Boletim Informativo da Secretaria de Estado da Saúde, a AIDS é causada por um vírus chamado de imunodeficiência humana (ou HIV) que é encontrado basicamente no sangue, no esperma e na secreção vaginal. Qualquer pessoa pode pegar AIDS. Ela pode ser evitada, usando corretamente a camisinha, toda vez que transar, evitando sempre que possível receber transfusão de sangue, ou injeções

ou tratamentos em serviços de saúde que não tenham um bom controle sanitário. Nunca partilhar agulhas ou seringas. A AIDS ainda não tem cura. Estar bem informado é essencial.

Outras doenças geralmente adquiridas através da relação sexual com parceiro infectado, são as doenças sexualmente transmissíveis. Dos 20 adolescentes entrevistados, apenas 6 conheciam as DSTs. Sabiam apenas que era transmitidas através da relação sexual. Explicamos que a "camisinha" é a forma de prevenção destas doenças e a escolha dos parceiros. Consideramos muito importantes todas as questões relatadas até aqui.

Procuramos saber, através da entrevista com os adolescentes, como eles recebem informações sobre estas questões.

Verificamos que 5 adolescentes dizem não receber informações. "Não recebo, nunca participei de nada" (S.L. 15 anos Masculino. 7ª série Escola Básica Nossa Senhora da Conceição). Outros recebem informações através de palestras, debates, livros, na rua, televisão, amigos, jornal, e na vida.

Outra questão abordada na entrevista foi se eles **gostariam que se realizasse algum trabalho informativo na escola**. Todos os adolescentes consideram importante. Dizem que precisam muito dele, pois é válido aprender e ter informações. Segundo eles, este trabalho deveria ser obrigatório.

Conforme a adolescente (E.G. 16 anos Feminino. 5ª Série: Escola Básica Nossa Senhora da Conceição):

"Acho tão importante realizar um trabalho informativo na escola. Ano passado uma menina de 13 anos engravidou aqui no Colégio. Se ela tivesse informação, talvez não acontecesse, tem menina que não sabe nem o que é menstruação, imagina!"

Percebemos que o adolescente precisa e quer informações. Ele tem vontade de discutir estas questões, mas muitas vezes não tem espaço e pessoas que se dispõem para isto.

Durante estes contatos diretos comunicamos a todos os entrevistados que a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, através do "Programa Paternidade Consciente" tem um Grupo de Adolescentes, com representantes de vários colégios. Eles se reúnem quinzenalmente com o objetivo de discutir questões que envolvem a adolescência, para depois se tornarem agentes multiplicadores de informações a vários adolescentes.

Perguntamos se eles (os entrevistados) gostariam de **participar de um grupo que discutem questões referentes a Paternidade Consciente**. Todos acharam legal. 8 deles afirmam que gostariam de entrar no grupo, 4 dizem que não; uns porque falta tempo, e outros porque estudam à tarde; 8 deles não responderam, apenas consideram válido e importante. Os adolescentes entrevistados também expuseram a **forma como gostariam de discutir os temas que envolvem a adolescência**. Dos 20 entrevistados, 10 citaram palestras, 5 debates e os demais

acham que os temas devem ser trabalhados através de campanhas, cartazes, teatro e conversas.

"Acho que o adolescente precisa de incentivo. O teatro faz a pessoa se ligar e se interessar, trabalha-se um tema de forma bem descontraída". (G. S. 16 anos, Masculino, 7ª série, Colégio Estadual Maria José Barbosa Vieira).

Acreditamos que os adolescentes precisam de espaço. Eles, estão cansados de coisas formais, querem coisas novas e diferentes. Sem dúvida, o teatro é uma forma muito interessante de trabalhar com os jovens.

Para finalizar a entrevista, consideramos fundamental saber a visão de realidade do adolescente. Perguntamos **como eles viam a atuação do Estado (Governo) na prevenção de todas as questões discutidas e o que ele tem feito?** Percebemos que o adolescente tem uma visão crítica das coisas; 8 deles consideram que o Governo não tem feito nada. 5 deles citaram a propaganda e campanha da AIDS, um deles diz que o Governo apenas finge que faz, e o restante não respondeu.

Sobre estas visões consideramos importante registrar alguns depoimentos:

"Não fazem nada, pessoas pegam AIDS e morrem sem nem receber uma consulta. O governo não liga pra isso, é capaz da doença matar toda a população e eles não estão nem aí. Eles só sabem procurar o povo quando está perto de eleições, só pensam neles". (E.G. 16



anos Feminino. Escola Básica Nossa Senhora da Conceição).

Concordamos com este adolescente, pois realmente existe um descaso por parte do Governo.

Outro adolescente diz que "O governo não ajuda. No carnaval distribuíram camisinha mas muitas pessoas não têm consciência e nem sabem como usar. O governo nem sabe o que está fazendo, estão todos perdidos, é uma vergonha, deveriam fazer palestras nas comunidades em escolas, todos os lugares, ajudaria bastante. Falta incentivo do governo" (P.R, 15 anos. Masculino, 6ª série, Escola Básica Maria José Barbosa Vieira).

Mas, segundo este adolescente: "Fundações é que fazem, governo não dá bola". (D.S. 14 anos, Masculino 7ª série, Colégio Estadual Anibal Nunes Pires).

Entra aqui o papel das instituições. Sabemos que o Estado falha muito nas questões sociais, dizem ser por causa de verbas. As Organizações não Governamentais (ONGS) têm um papel importante na sociedade, buscando soluções para a população, como vimos no primeiro capítulo. Entre elas a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho tem desenvolvido ações em favor da criança e adolescente, atingindo bons resultados.

Esta pesquisa revelou que os adolescentes, embora estejam em escolas, precisam de informações, pois a família e a própria escola

não têm suprido esta necessidade. Acreditamos que através da proposta do Grupo de Adolescentes, atingiremos o objetivo de multiplicar informações a outros jovens das escolas públicas.

Vamos relatar, a seguir, esta primeira experiência do trabalho com adolescentes das escolas. Uma vivência do Grupo de Adolescentes da FMSS/SC.

#### **2.4. O GRUPO DE ADOLESCENTES DA FMSS/SC ENQUANTO MULTIPLICADOR DE INFORMAÇÕES; MOMENTO DE EXPANSÃO DO GRUPO.**

Após investir na capacitação do Grupo de Adolescentes, chegamos ao objetivo maior "tornar o grupo multiplicador de informações". Analisando os dados da pesquisa sobre "O nível de informações dos adolescentes de quatro escolas públicas de Florianópolis", sobre questões que envolvem a Paternidade Consciente, concluímos que deveríamos abordar todas as questões.

Nossa primeira experiência deu-se no dia 03/05/94 na sala de reuniões da FMSS/SC, cujo tema foi "Paternidade Consciente, você sabe o que é" ? Este encontro envolveu 14 adolescentes do Colégio Estadual Aníbal Nunes Pires, com idade de 14 a 18 anos. Dando início à programação, realizamos, através de cartazes, a apresentação dos projetos sociais da Fundação e do Grupo de Adolescentes.

Para integrar as pessoas do grupo, foi realizada a técnica do "Quebra-gelo". O Everton (adolescente do grupo) coordenou-as, explicando que deveriam formar duplas com desconhecidos. Após cinco minutos de conversa, cada um apresentou seu colega à turma. O primeiro tema trabalhado foi "Linhas da Vida". Letícia e Francisco dividiram o grupo. Uma equipe confeccionou um cartaz sobre a fase da infância e adolescência, e outra, sobre a fase adulta e velhice.

Na apresentação, poucos falaram, e o grupo da Fundação precisou intervir. No debate, concluímos que na infância a sexualidade se manifesta, quando o bebê mama ou chupa o dedo; na adolescência, aparecem pêlos, mudança no corpo, menstruação; na fase adulta, a sexualidade já está bem desenvolvida. A questão da velhice foi colocada como a fase que já passou por todas as experiências e ainda expressa a sexualidade. Enfim, concluímos que a sexualidade está presente em todas as fases da vida.

Em seguida, Ronaldo coordenou a técnica "Saquinho de Surpresas". O saquinho circulava até parar a música. Quem estava com ele na mão, respondia uma das perguntas relacionadas abaixo seguidas das respostas:

1 - Quais os métodos anticoncepcionais que você conhece ?

Foram citados: pílulas, camisinha, diu, diafragma e laqueadura. Mostramos a cartilha "Filhos ter ou não ter ?" explicando que ali estavam todos os métodos e como funcionam. Distribuimos o

material para que o adolescente pudesse ler em casa e obter mais informações.

2 - Cite uma mudança no corpo da menina, quando ela está entrando na adolescência.

A resposta foi aumento dos seios, menstruação e aparecimento de pêlos.

3 - Cite uma mudança no corpo do menino quando ele está entrando na adolescência.

Foram destacados: a voz mais grossa, aparecimento de pêlos e ereção do pênis.

O grupo participou de forma bem divertida desta dinâmica, e ficou bem descontraído. Após estas atividades realizamos um intervalo.

No segundo momento, a estagiária colocou um vídeo "O seguro morreu de velho". Ele aborda a questão da AIDS, as formas como se adquire e as formas de prevenção. Foi distribuído também material informativo sobre a AIDS, para que o grupo o levasse para casa.

Realizamos, em seguida, a técnica da "Propaganda", explicada por Ana Carolina, dividindo os jovens em dois grupos. Cada um, através de dramatização, representou as formas com que se pega AIDS.

O primeiro grupo mostrou uma cena onde duas prostitutas faziam ponto. Dois rapazes chegam e combinam sair com elas. Fazem sexo, depois pagam e vão embora. Seis meses depois, elas sentem sintomas estranhos e vão até uma clínica. Dizem que nunca fizeram exames e que não usam camisinhas. Quinze dias depois, elas voltam à clínica e o resultado dos exames confirma é que elas estão com AIDS. Elas se apavoram e se arrependem de não terem se prevenido. A médica explica sobre a importância da prevenção e a peça termina deste modo.

O segundo grupo apresentou um acidente de carro. A vítima fica no local, aguardando socorro e a equipe de reportagem chega, divulgando que o paciente precisa de transfusão de sangue. Os médicos pegam qualquer um e o paciente adquire AIDS. O grupo esclarece o quanto existe de negligência e falta de cuidados dos médicos.

Após a dramatização, discutimos sobre o assunto, concluindo que a AIDS está muito presente na nossa vida, e todos somos grupo de risco.

No final, realizamos uma avaliação. Concluimos que foi muito positivo este trabalho, e que os adolescentes têm muita vontade de esclarecer dúvidas. Este espaço é considerado importante, pois eles têm liberdade para falar e expressar seus sentimentos. Todos gostaram, muito de receber informações através deste trabalho de grupo.

Também foram sorteadas 03 camisetas "Pense com o coração, ame com a cabeça" aos participantes. Além disto, entregamos pastas com

materiais informativos do "Programa Paternidade Consciente", com o objetivo de esclarecer melhor o adolescente sobre este tema.

Esclarecemos ainda que os adolescentes realizaram uma avaliação escrita deste encontro. As questões apresentadas a eles e a respectiva frequência de respostas estão arroladas a seguir:

1 - "O que você achou do trabalho de grupo com adolescentes" ?

Otimo -; Legal -; Muito bom -; Muito bonito e interessante -; Gostaria de voltar mais vezes -; Chamar mais adolescentes -; Aprendi muitas coisas -; Me diverti muito -; Foi muito esclarecedor e descontraído -; Esse grupo ensina e é muito alegre -; Me chamem -;

2 - "O que você mais gostou" ?

Teatro; Tudo; Pessoas -; Vídeo -; Cartaz -; Grupo -; Programa -; Novos amigos -; Assuntos -; Explicações -; Francisco -;

3 - "O que você menos gostou" ?

Nada; pouco tempo -; Filme -; Não sei -; Horário de aula -; Adolescentes da FMSS tiveram que apresentar o cartaz -;

4 - "Quais são as suas dúvidas sobre o tema "Paternidade Consciente" ?

Nenhuma -; Gravidez na adolescencia -; Aprendi bastante coisa -; Tenho dúvidas sobre AIDS E DST -; Convivência de pais e filhos -;

5 - "Sugestões de temas para o próximo encontro":

Drogas -; Gravidez na adolescência -; Mais encontros -; Deficiência física e mental -; Continue assim -; Com pessoas pobres -; Maior tempo para elaborar cartazes -; Sexualidade na adolescência -; Conhecer pessoas de outras entidades -; Teatro -;

"Um beijão para todos e que esta reunião tenha muitas vezes, talvez uma vez por mês".

#### AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

- 17 adolescentes preencheram a ficha de avaliação;
- 70% dos participantes consideraram o encontro muito bom;
- 41% avaliaram o teatro como aspecto de que mais gostaram;
- 35% Gostaram de tudo;
- 47% dos participantes não citaram nenhum ponto negativo;
- 41% Não têm dúvidas sobre o tema "Paternidade Consciente";
- 17% Sugeriram o tema drogas para o próximo trabalho;

Mediante os dados apresentados, consideramos que esse o encontro foi muito bom. Embora tenha sido o primeiro, conseguimos

alcançar nossos objetivos. E percebemos que os adolescentes têm muitas dúvidas e consideram importante este espaço para discussão.

Podemos dizer ainda que a programação do evento foi considerada boa, mas acreditamos que poderemos melhorar nos próximos trabalhos.

E para finalizar, temos a certeza de que este trabalho foi o início da proposta de tornar o Grupo de Adolescentes da FMSS/SC, multiplicador de informações. Pois segundo o art. 71 do Estatuto; "A criança e o adolescente têm direito a informação,..." (ECA: 1990.27).

Sem dúvida, o Grupo de Adolescentes da FMSS/SC tem sido fundamental para o "Programa Paternidade Consciente".



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das constatações efetuadas durante este trabalho, percebemos que nossa realidade social é complexa. Os problemas sociais aumentam a cada dia, e as pessoas empobrecem por não terem suas necessidades sociais básicas supridas. Junto a este empobrecimento material somando-se a pobreza política, a falta de participação e informação sobre seus direitos enquanto cidadãos.

O Governo tem feito muito pouco e é através da implementação de políticas sociais que o Estado procura amenizar as carências. Mas percebemos que nossas políticas sociais ainda estão perpassadas pelo pensamento conservador que engendra relações sociais, permeadas pelo favor, compadrio e clientelismo, fortalecendo práticas assistencialistas que servem mais à formação de redutos eleitorais do que propriamente ao atendimento das prioridades sociais.

Devido a esse tipo de políticas desvinculadas das prioridades da população, muitas vezes os Assistentes Sociais são chamados a intervir e desenvolver sua prática profissional, produzindo-se, a partir de então, um equivocado conceito de cidadania.

Segundo Dimenstein (1993) cidadania hoje em essência significa o direito de viver decentemente, é o direito de ter uma idéia e poder expressá-la é poder votar em quem quiser, sem constrangimento, é devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta, é o direito de ser negro sem ser discriminado.

"Precisamos despertar as pessoas sobre os seus direitos" diz Freire. Só pessoas conscientes e críticas poderão ser úteis na construção de uma sociedade democrática, justa, igualitária e respeitadora dos direitos da pessoa.

Os grandes contrastes da sociedade brasileira tornam difícil, mesmo para indivíduos conscientizados e treinados, visualizar e compreender a realidade dos marginalizados e saber quais abordagens têm demonstrado maior eficácia na tentativa de transformação desta realidade social.

A crise fiscal do Estado, as crises próprias do processo de acumulação capitalista, a distância mais acentuada entre países ricos e de terceiro mundo estão a produzir um novo perfil do Estado. Assim como a rentabilidade da Rede de solidariedade da sociedade civil para fazer frente as demandas de seguridade social, as ONGs sempre tiveram um papel preponderante no desenvolvimento social da humanidade.

Inserida nesse contexto de ONGs, acreditamos que a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho tem sido fundamental no desenvolvimento de suas ações à sociedade, em especial à criança e ao adolescente.

Durante nossa experiência como estagiária de Serviço Social dessa Instituição, passamos por um momento de questionamentos sobre o que essa fazia frente à realidade social trágica que vivemos. Com o tempo entendemos que dentro de seus limites, ela desenvolve um

trabalho muito importante, preocupa-se com o futuro, buscando formas de prevenção aos problemas da Adolescência.

A citada Fundação não desenvolve um trabalho mais direto com a população, porque o objetivo dela é dar assessoria e preparar pessoas para atuarem nas comunidades.

Entendemos que todo trabalho social depende das pessoas que nele estão envolvidas. A Fundação trabalha seus projetos geralmente com voluntários. Estes possuem limitações, dependendo das características de cada pessoa. Portanto, cabe ao Assistente Social viabilizar caminhos para motivação, buscando ressaltar a importância de se trabalhar em conjunto, para que as ações sejam facilitadas e engrandecidas.

Enquanto estagiária de Serviço Social, desenvolvemos um trabalho direto com o Grupo de Adolescentes, preparando-o para repassar as informações recebidas a quem não tem acesso a elas. Através de reuniões, trabalhamos temas que envolvem a "Paternidade Consciente", ou seja, informar sobre o porquê, como e quando ter filhos.

Através da pesquisa realizada em 4 escolas públicas, constatamos que há muita falta de informação sobre questões como: sexualidade, gravidez, métodos anticoncepcionais e AIDS; enfim, percebemos que os adolescentes têm necessidade de discutir e trocar idéias relativas aos mais diversos assuntos. Acreditamos que os jovens

têm muita vontade de descobrir coisas novas e superar suas dúvidas, pois estão cansados das coisas formais e precisam de um espaço que os deixe à vontade.

Avaliamos que, através de um grupo de adolescentes, poderemos transmitir muitas informações e multiplicá-las. Um grupo pode transformar. E se cada um fizer a sua parte, iremos multiplicar informações, alcançando bons resultados, levando as pessoas à participação e reflexão das dificuldades em comum, para que estas sejam superadas.

Concluimos que as linhas básicas norteadoras da ação da FMSS/SC como forma de um compromisso social, dinâmico e atualizado se dá a nível da divulgação do Estatuto da criança e adolescente, implementação e fortalecimento dos Conselhos Municipais, viabilização de recursos sociais além de desenvolver uma ação preventiva e educativa com adolescentes e famílias. Enfim, ela tem um papel fundamental de contribuir em ações a nível Estadual, através do projeto Jovem Vamos Caminhar Juntos, e a nível local, Programa Paternidade Consciente, Oficinas, grupo de Adolescentes, profissionalização e APAMS.

Aqui, nada será firmado; tudo depende de um hoje que pode ser mudado. Por isto, enquanto estagiária de Serviço Social dessa Instituição, registro neste trabalho minhas sugestões;

- Consideramos importante desenvolver uma campanha para distribuição de materiais informativos da Fundação. As Cartilhas "Filhos ter ou não ter?" "Planejamento Familiar", reprints sobre "Paternidade Consciente" poderiam ser distribuídos em instituições que atendem adolescentes e à Comunidade em geral.

Cada instituição teria uma pessoa responsável para informar corretamente sobre esses materiais, concretizando, assim, o papel da Fundação como socializadora de informações, o que contribuiriam para o exercício da cidadania dos Adolescentes.

- O "Projeto Ação Comunitária" devido a sua importância deveria ter continuidade, atingindo, principalmente, mulheres de comunidades carentes, informando-as sobre planejamento familiar. Este trabalho poderia ser realizado nos centros comunitários dos bairros, com a presença de um especialista voluntário. Estaria colaborando, desta forma, no processo de municipalização, interiorização e ampliação de acesso a informações.

- O "Projeto Jovem, Vamos Caminhar Juntos" deveria ser divulgado para todas as classes sociais; constatamos que os alunos precisam de informação, mas as pessoas mais pobres, que não têm acesso à escola, também deveriam ser incluídas neste projeto.

- No "Projeto Cursos profissionalizantes para jovens de baixa renda", consideramos importante não perder o contato com os adolescentes já habilitados. Para a contratação destes, seria necessário divulgar

melhor ao empresariado, a habilitação profissional de cada um.

É importante que esses jovens profissionais tenham conhecimento e se tornem mais participativos dos programas que a Fundação desenvolve. Por exemplo, no trabalho "Oficinas Paternidade Consciente" seria uma forma de repassar informações e discutir sobre suas dúvidas, pois acreditamos que todos que participam destes cursos, devem ter muita carência de informação. A Fundação desenvolvendo trabalhos com esses jovens, estaria mais comprometida com a realidade social da população, da pobreza material e da falta de informação sobre seus direitos.

Avaliamos os trabalhos das APAMS como fundamentais para a comunidade onde estão inseridas. Por isto, precisam de apoio da Fundação. Através de assessoramento técnico e realizando visitas semanais, o Assistente Social articulador de OG + e ONG, poderia constatar os problemas existentes, procurando soluções destes junto à comunidade. Este é um projeto que a Fundação implantou e não deve deixar de acompanhá-lo, e sim realizar ações e divulgar sua função nestes centros trabalhos de "Planejamento Familiar" e "Oficinas de sexualidade "seriam importantes nestes centros.

O Grupo de Adolescentes - FMSS/SC - é um trabalho maravilhoso que precisa ser fortalecido a cada dia, pois constatamos que o adolescente tem necessidade de discutir seus problemas, e este grupo é um espaço importante neste sentido. Quanto mais os adolescentes se identificam com o grupo, mais eles contribuem para o

objetivo do mesmo.

O Assistente Social deve trabalhar as relações, mediando temas de interesse dos jovens, discutindo questões como: sexualidade, família, drogas..., de uma maneira bem informal, para que eles se sintam à vontade. Com isto conseguiremos a motivação do grupo e estaremos preparando-o para multiplicar informações.

Consideramos importante para haver esta motivação, realizar encontros semanais; e que os trabalhos de Oficinas com adolescentes de colégios aconteçam sistematicamente, para que o grupo se sinta útil e veja suas ações concretizadas.

Sugerimos, também, que os pais tomem conhecimento deste trabalho com o Grupo de Adolescentes; Que eles fossem convidados a participar de uma reunião onde os adolescentes, em forma de teatro, deveriam apresentar o que desenvolvem no grupo.

Nossa vivência com este grupo foi gratificante. Acreditamos que crescemos pessoalmente e profissionalmente. Que nossa prática sirva de exemplo para que este trabalho continue e dê bons frutos, pois acreditamos que ele é um bom caminho para que o adolescente seja informado sobre a Paternidade Consciente.

Tanto a nível de macro como de micro atuação, a FMSS tem potencialidades, mas requer uma equipe mais ampla para se tornar cada vez mais presente nas várias ações.

Para finalizar, agradecemos a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho que nos proporcionou esta prática como estagiária de Serviço Social.



## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANUARIO ESTATISTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 119 p.

BERNADINO, Neuza Luzia. Perfil da mãe adolescente com filho internado na Unidade de pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, julho de 1993. (Trabalho de Conclusão de curso em Serviço Social, CSE-DSS/UFSC).

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente., Brasília, Constituição Federal. Brasília, 1988.

COMISSÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE. Adolescência e Saúde. São Paulo: Paris, 1988. 209 p. (Coleção Problemas de Saúde do Adolescente).

CRIANÇAS e adolescentes: indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, nº 2, 1988. 74 p.

CRIANÇAS e adolescentes: indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, nº 4, 1989.

DEMO, Pedro. Pobreza política. São Paulo: Cortez, 1984.

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Atica, 1993. 157 p.

ENTRE o Público e o Privado. Ministério da Ação Social/MAS. Centro Brasileiro para Infância e Adolescência. Cadernos CBIA. Rio de Janeiro, ano 1, V. 1, nov. 1991. 44 p.

FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do trabalho Social. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1981. 142 p.

GUARESCHI, Pedrinho, RAMOS, Roberto. A Máquina Capitalista. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988. 116 p.

IAMAMOTO, Marilda e Raul de Carvalho. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil espaço de uma interpretação histórica metodológica. São Paulo: Cortez, 1991.

JERSILD, Arthur J. Psicologia do adolescente. São Paulo: Nacional, 1978.

Jornal Zero Hora. Porto Alegre: 20 de outubro de 1993. Encarte: Estatuto da Criança e do Adolescente: instrumento de cidadania.

MEDEIROS, Francisco Ary de. Informação para a Comunidade; estratégia para intervenção do Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez. nº 35, ano XII, abril, 1991.

NETO, Francisco Baptista. Comportamento Sexual do adolescente escolar de Florianópolis. Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Florianópolis, 1992. 59 p.

OLIVEIRA, Heloísa Maria José de Assistência Social: do discurso do Estado à prática do Serviço Social. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989. 286 p. (Série didática).

O TRABALHO e a rua. Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80. UNICEF: FLACSO, CBIA. São Paulo. Cortez, 1991.

RODRIGUES, Maria Lúcia. O trabalho com grupos e o Serviço Social. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1994. 101p.

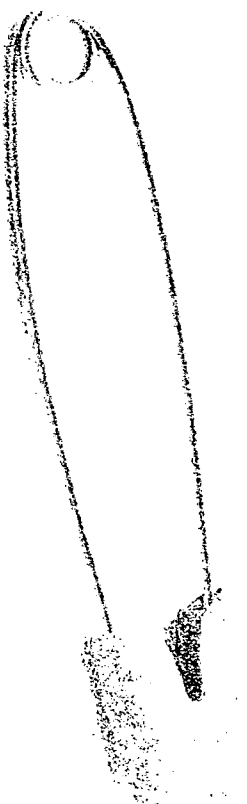
SEDA, Edson. Construir o passado ou como mudar hábitos, usos e costumes, tendo como instrumento o Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993. 106 p. (Série Direitos da Criança e do Adolescente).

SIMIONATTO, Ivete. Metamorfose da barbárie; as classes subalternas em questão. Florianópolis: Centro Sócio-econômico, UFSC (Aula inaugural do Curso de Especialização na área da Família, 1994).

SIMOES, Jorge J. A Ideologia de Paulo Freire. Teoria da Consciência e seus níveis. São Paulo: Loyola, 1979. 85 p.

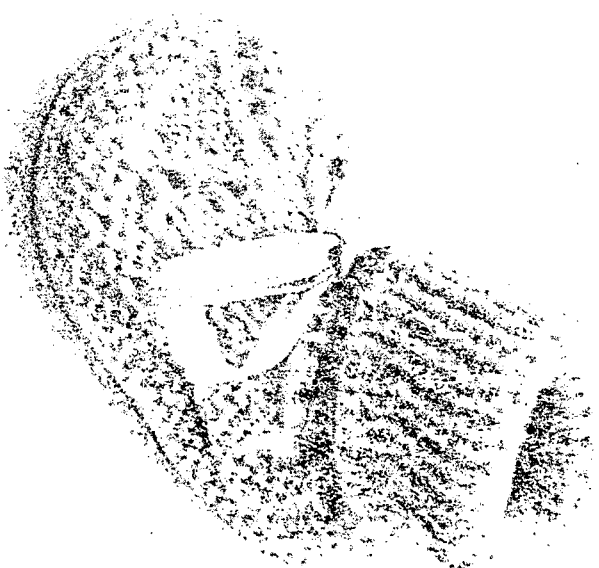
A N E X O S

# NAO VAI SER ESSA COISINHA FRÁGIL QUE VAI SEGURAR MARIDO EM CASA.



Existem motivos bem mais dignos para se ter um filho do que segurar marido em casa. É um mecanismo muito antigo que está tão em desuso, hoje em dia, quanto a própria "Joaninha". Porque o amor é que deve gerar filhos. E nunca o contrário.

# FIQUE CONSCIENTE QUE ESTE NÃO É O ÚNICO PÉ DE MEIA NECESSÁRIO A QUEM QUER TER FILHOS.



Paternidade Consciente não é deixar de ter filhos ou tê-los em menor número. Não! Paternidade Consciente é gerar vidas prevendo a qualidade destas vidas. É estimular que todos tenham consciência no amar e responsabilidade no desenvolver.

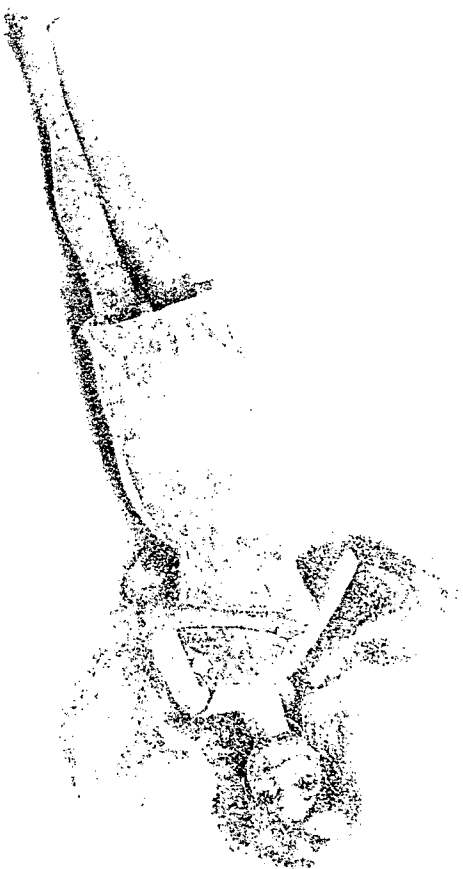


# E A FOME DO SEU FILHO, VOCÊ VAI MATAR NO PEITO?



Dizem que "onde come um, comem dois", mas o que ninguém consegue é dar garantias disso. Filhos merecem mais que decisões improvisadas e frases prontas. Amor e determinação são importantes, mas só isso não enche barriga. Pense bem, "Paternidade Consciente" é a consciência no amar e a responsabilidade no desenvolver.

# SEU CORPO JÁ ESTÁ PRONTO. E SUA CABEÇA?



No momento em que uma mulher menstrua pela primeira vez, está pronta para ser mãe. Mas, é óbvio, que do ponto de vista emocional, dificilmente estará. Pense com carinho em sua vida sexual, para que você só venha a ser mãe quando estiver inteiramente pronta.






# EXAME DE CONSCIÊNCIA. O EXAME PRÉ-NATAL QUE TODOS DEVERIAM FAZER.

Você tem feito este exame? Todo pai e toda mãe, ainda que sem filhos, deveriam fazê-lo regularmente. Um exame em seus sentimentos, emoções e planos também podem ser fundamentais para a saúde da criança que ainda nem nasceu. Aqui têm alguns telefones que podem lhe ajudar nesse exame:

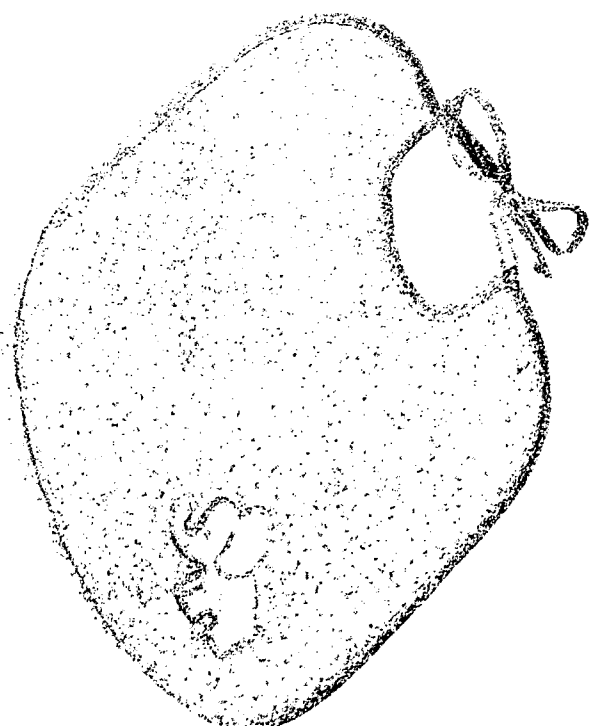
- **Pré-Jovem** - Ambulatório de Adolescentes da Santa Casa de Misericórdia ISCMPA - Rua Prof. Annes Dias, 285 - Telefone: 228.1566 - ramal 1007
- **Programa de Atenção Integral à Gestante Adolescente** - Hospital Presidente Vargas - Av. Independência,

 **Abactin**  
A melhor opção em testes de laboratório de diagnóstico

Av. ...  
Bru. Glazie Pl. Ferraz  
Eind. Av. Imago Lealery, 259.  
Nº CAPITAL 90120-200  
Mentino Dous-08 - BRASIL



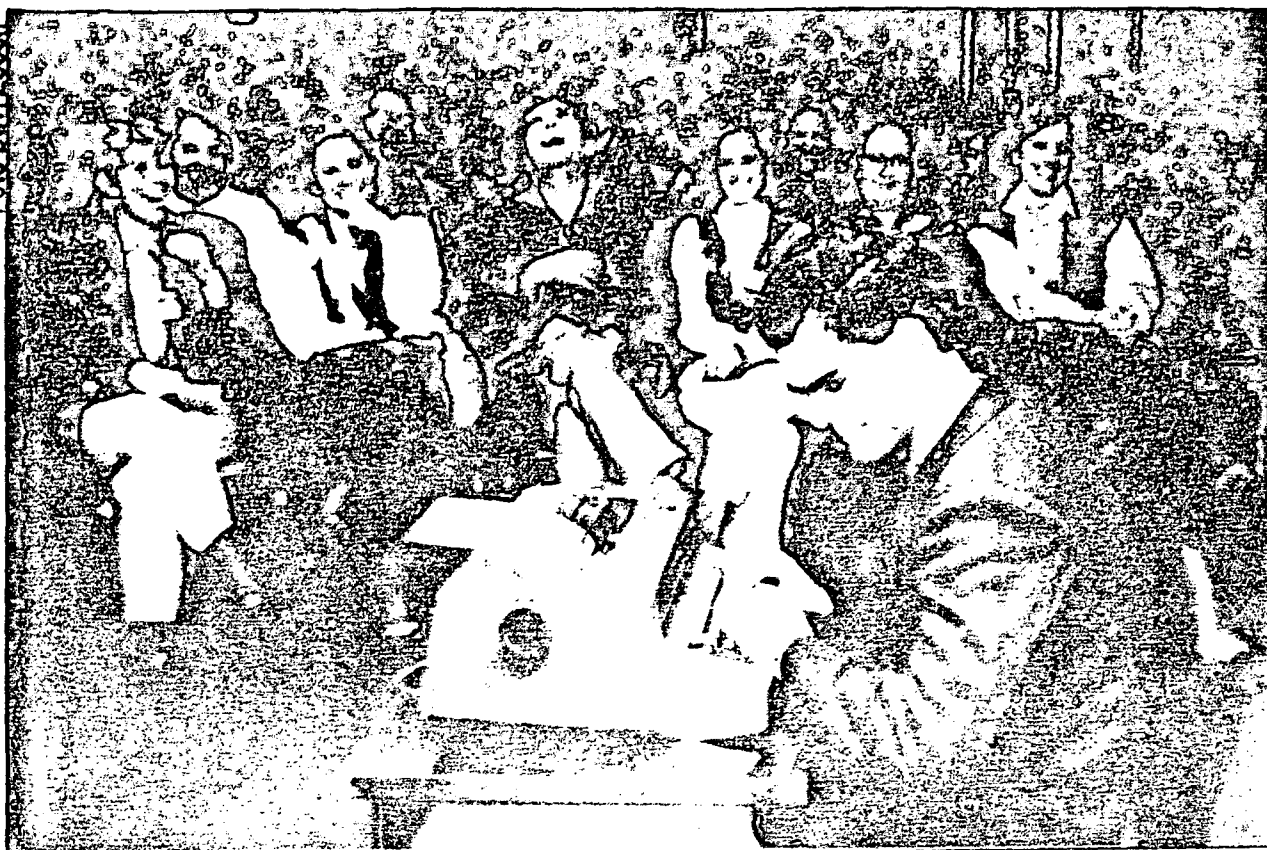
# QUE BABADA HEM, CARA?



Tem muito cara esperto gastando saliva pra explicar certas babadas que nem têm explicação. Como ser pai sem desejar, por exemplo. Com tantos métodos e formas de planejar o momento certo, quase não se justifica chegar numa situação tão delicada quanto essa. Você não acha?



Foto Davi Zoccol



Grupo de adolescentes da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho ensaiando uma peça de teatro

## Peça mostra a falta de diálogo na família

**S**em meias-palavras, jovens e pais discutiram o tema Família Hoje, opinando e revelando o que pensam a respeito do assunto. Eles passaram um fim-de-semana reunidos no salão de Hotel Castelmar em Florianópolis falando de suas experiências e expectativas para o futuro. Com o apoio de profissionais ligados à área, tiraram dúvidas e levaram uma lição para casa. A falta de comunicação, responsável pela interrupção do diálogo e manifestação afetiva, é a principal causa de afastamento entre pais e filhos.

Para exemplificar o problema, o grupo de adolescentes da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho representou uma peça de teatro. Baseados no audiovisual "Um abraço", que aborda a questão da Aids, os jovens

Jean Machado e Evenon Souza mostraram aos participantes do encontro o abismo existente entre pai e filho ocasionado pela ausência de diálogo. Apontaram também a importância da informação sobre temas que envolvem a adolescência como drogas, Aids, homossexualismo, entre outros.

Ao analisar o evento, a secretária municipal de Educação de Florianópolis Doroti Martins, disse que a iniciativa foi uma oportunidade para refletir e tirar propostas concretas. "Apesar de paliativa, reuniões semelhantes são necessárias", avaliou. A ideia da prefeitura, segundo ela, é justamente trabalhar com a juventude, oferecendo alternativas de lazer e cultura para tirar o jovem do convívio com as drogas e Aids. "Apesar

de ser um problema recente, que afeta as grandes cidades, estamos preocupados com a proliferação das drogas que já estão se aproximando das escolas de Florianópolis", revelou a secretária.

A Fundação de Cultura e Esporte, assessoria do Meio Ambiente e Secretaria de Saúde pretendem transformar a escola também em um espaço público para discussão. Para isto, está sendo elaborado um programa de ampliação do universo cultural. Além das matriculas formais, exemplificou Doroti, são introduzidas atividades como xadrez, língua estrangeira, artes e manifestações culturais. "Com este trabalho preventivo, pretendemos conquistar a cabeça, o coração e o corpo da mocidade", disse a secretária.

## Um abraço

Pai - Jean

Filhos - Everton

Cenário I - Quarto do Filho

Filho - Pra mim chega, eu é que não vou ficar atrás dele. Pô vive me enchendo o saco. Não é agora que eu vou ficar escutando o que é certo ou errado... Meu pai é meio esquisito, ele me diz sempre:

Quando eu tinha a sua idade, meu filho, em me preocupava com o futuro na minha época eu trabalhava o dia inteiro e ainda estudava à noite.

As coisas não eram tão fáceis como hoje, e namorar então ?

CENARIO II - Escritário:

Rafael meu filho, Rafa, vamos bater um papo? É, vamos ali, meu filho, vamos conversar... Tá falso! Pô, eu nunca chamei ele de Rafael! Eu vou ter que mudar.

Filho - Pai! Papi!... Olha pai!

Pai! vamos falar de homem pra homem!

CENARIO III - No escritório o pai sentado a máquina de escrever, datilografa uma carta ao filho:

Meu filho, Eu vejo você no seu mundo e a vida que eu vou levando e sabe o que acontece? Eu começo a rir de nervoso, eu vejo que a gente está tão próximo, tão próximo, tão pertinho, mas que para eu chegar até você, parece que tem um abismo. Aí, Rafa, a gente está precisando de uma ponte. Quando você era pequeno, até os 10 anos por aí, a gente estava mais perto, a gente ria, brincava, cada brincadeira boba, mas a gente se divertia muito mais, coisas de pai e filho...

Depois eu não sei direito o que aconteceu, a gente se distanciou, hoje eu me enfio no trabalho, justamente isto eu estou escrevendo...

É uma ponte meio derrubada, tá certo? mas se a gente tiver fôlego, quem sabe nós vamos poder atravessá-la, e daí, adeus, abismo!

A gente não precisa matar o amor por causa da AIDS, você tem todo direito ao prazer, a AIDS só acontece em algumas situações, então a gente precisa evitar a qualquer custo. Transar sem camisinha, nem pensar!

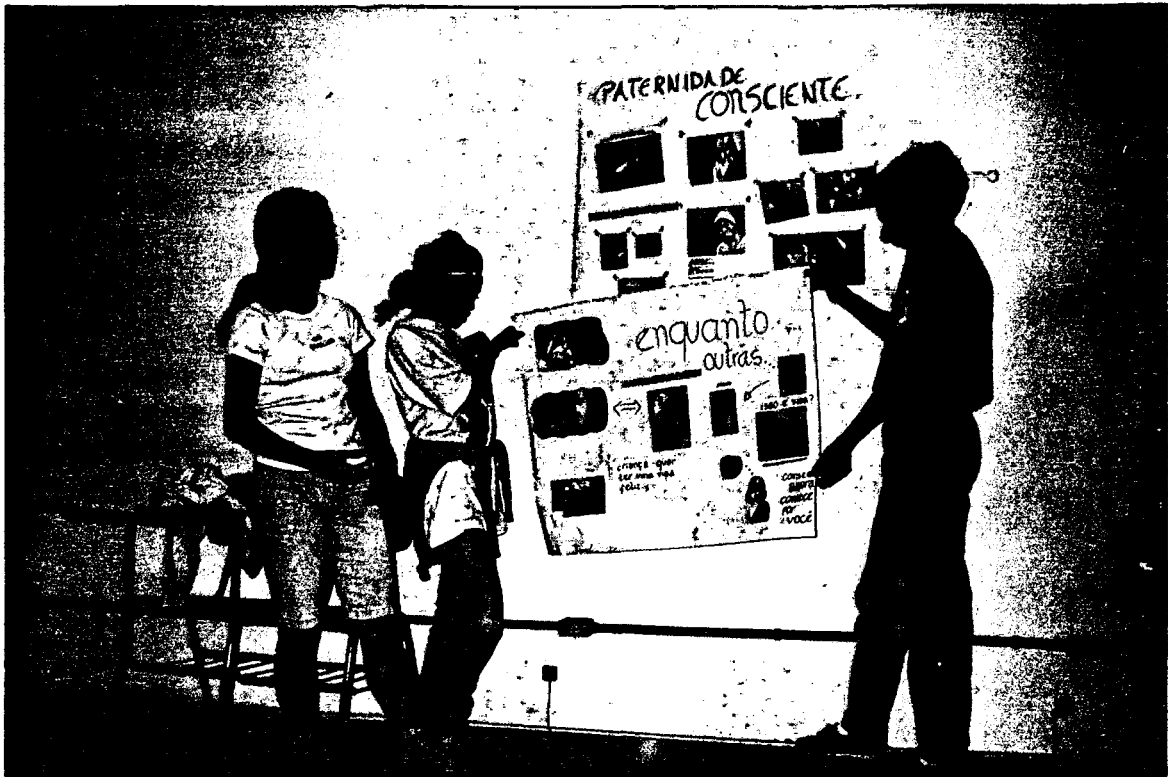
Agora, vamos falar de um assunto muito delicado, falar de drogas, a gente quase nunca falou sobre isto abertamente, nenhum pai gostaria de ver seu filho envolvido com drogas, mas

o que eu quero dizer mesmo é que loucura é tomar droga na veia, dividindo a mesma seringa com outras pessoas; Agora só prá reforçar, camisinha, hoje, é uma questão de respeito, com ela você se protege e protege a sua garota e todo mundo.

Olha, Rafa, o que eu queria dizer mesmo é que o amor é tudo! É bonito e é feio, é coragem e é medo, é emoção, é tristeza quando se perde e é um puta prazer quando se descobre; é um tudo que a gente precisa cuidar com jeito e com carinho.

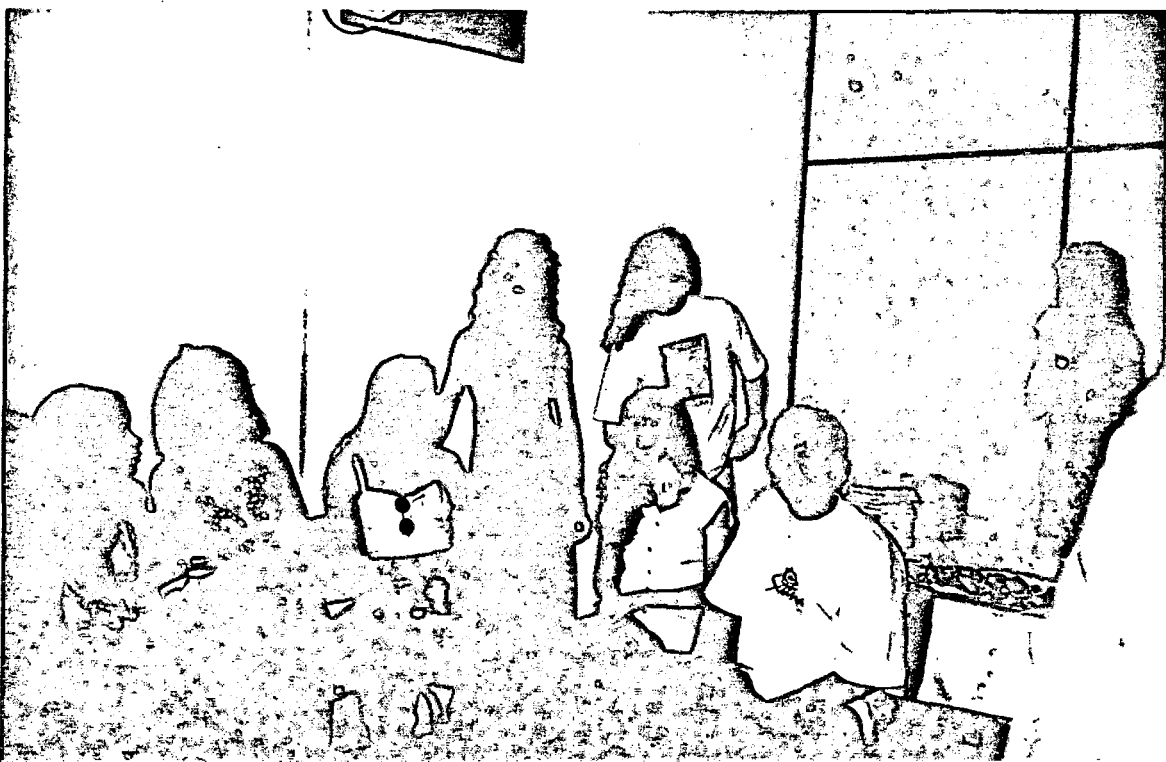
Para terminar esta carta, gostaria de dizer que acho que já estou na metade da ponte, estou te esperando, um abraço...

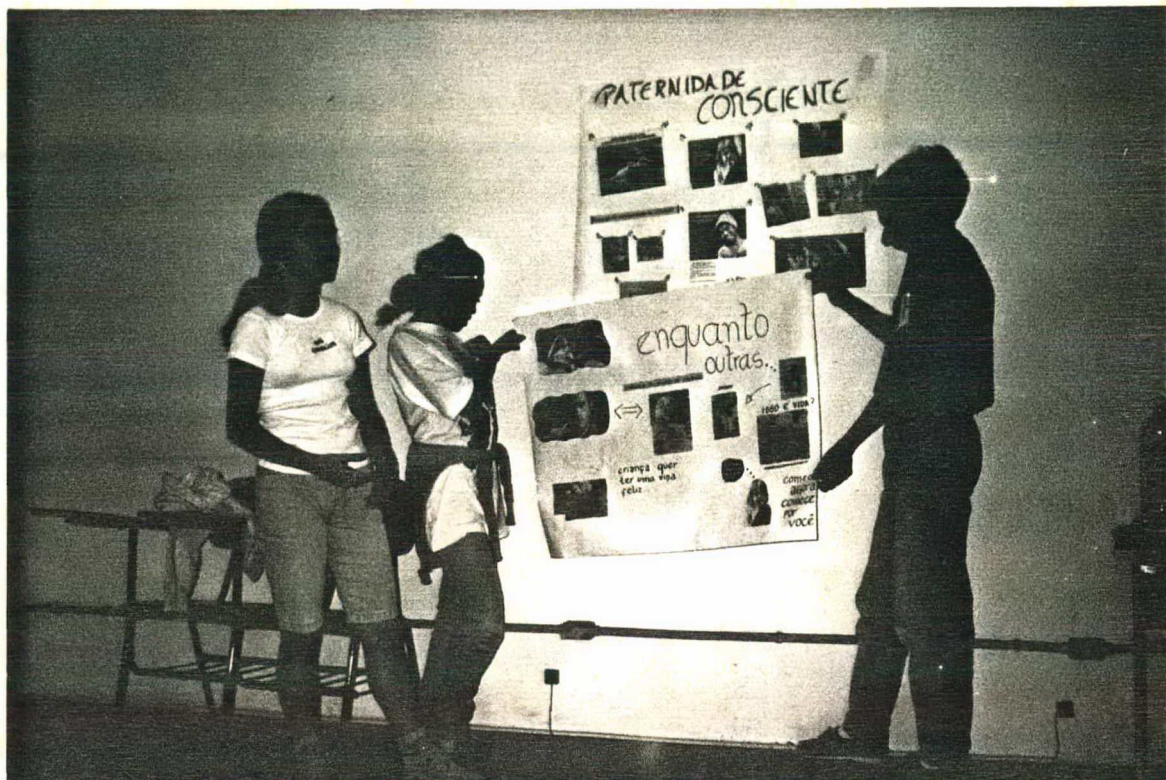
Do teu pai que te ama!



FESTA DE ENCERRAMENTO DE ANO

20 de dezembro de 1993 - FMSS





FESTA DE ENCERRAMENTO DE ANO

20 de dezembro de 1993 - FMSS

